

nc. 92/466 50276

CLOTILDE:

DRAMA

EM DOUS ACTOS;

PARA SE REPRESENTAR

N O

REAL THEATRO DE S. JOAÕ;

A FIM DE CELEBRAR

O ANNIVERSARIO DO NASCIMENTO
DE

SUA Magestade Fidelissima

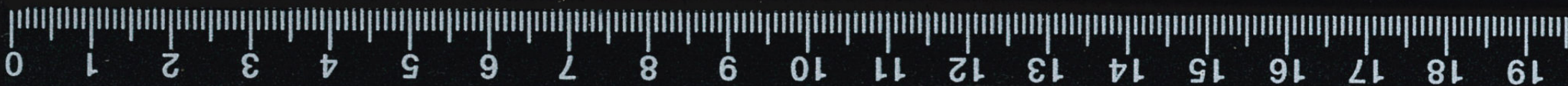
EL-REI NOSSO SENHOR:



P O R T O : 1820.

Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.
Com licença.

160 3094
PAR 1233607



P R E V E N Ç Ã O.

NAs peças cantantes deste Drama atendeo-se, na traducção, aos consoantes rimados entre si, em referencia ao verso Italiano, para dar os finaes na mesma disposiçã, e longitude mechanica do rithmo. Com tudo, não he traducção de verso a verso em identica construcção de syllabas longas, e breves; o que dava hum trabalho indizivel. Permitta-se a expressã — de que as *peças cantantes* são traduzidas em *prosa rimada*, — e os *recitativos* em *prosa literal*.

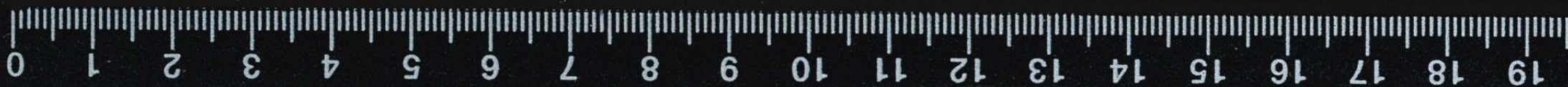
As peças cantantes são designadas entre ” ”

A Musica he do Mestre *Carlos Coccia*, actualmente ao serviço do Real Theatro de S. Carlos, em Lisboa.

A Scena primeira do primeiro Acto he inteiramente nova.



92/466



ACTORES.

CLOTILDE, filha do CONDE DE COSENZA,
Ercolina Bressa.

EMERICO, CONDE DE MONMELLIANO,
Francisco Nicolini.

SIVALDO, seu Confidente,
Paulo Biagelli.

IZABEL, Irmã de SIVALDO,
Irene Sechioni.

JACOPAÔ, Estalajadeiro,
Paulo Boscoli.

AGUEDA, Prima de JACOPAÔ,
Carolina Biagelli.

TARTUFFO, Correio de SIVALDO,
Antonio Desiró.

Coro de Cavalleiros, Officiaes, e Camponezes.
Guardas, e Criados d'EMERICO.
Comparças de Camponezes.

A Scena he em Saboya: parte em hum antigo Castello, no Bosque de Bramante; e parte em Monmeliano, no Palacio do Conde.

ATTO PRIMO.

SCENA I.

Sala gotica, in parte rovinosa, con vista dei cortili d' un Castello, ingombri di rottami e d' alberi selvaggi, ed in fondo una selva.

Isabella ravvolta in gran mantiglia all' entrare si leva una maschera, e osserva d' intorno. Tartuffo la seguita, mostrando di non aver paura; tiene un fagotto che getterà per terra, entrando.

Is. “ **E**cco il loco destinato;
” Il Castel disabitato:
” Non poteva veramente
” Miglior sito ritrovar.
” Posso qui liberamente
” Finalmente respirar.

Tar. “ Se non fossi l' uom che sono;
” Coraggioso, e tanto ardito,
” Mi potrebbe il brutto sito
” Forse, forse spaventar.

Is. “ Osserviam: là c' è una porta:
” Dove guida?

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

Sala gotica, e ruinoso com vista dos pateos de hum Castello, em que estão arvores, e pedras cahidas, deixando vêr no fundo huma selva.

Isabel entrando na Scena, tira a mascara e vai espreitando ao redor. Tartuffo segue-a, mostrando não ter medo algum: elle traz huma trouxa que deitará no chão.

Is. “ **E**ste he o lugar destinado;
” O Castello inhabitado:
” Não podia certamente
” Sitio melhor encontrar.
” Posso aqui mui livremente
” Finalmente respirar.

Tar. “ Se eu não fosse o homem que sou,
” Corajoso, e destemido,
” Este sitio desabrido
” Me podéra intimidar.

Is. “ Vamos vêr: eis huma porta:
” Onde irá?

Tar. „ E che ne importa ?

Isa. „ E là pur ! Veder conviene . . .

„ Tu , per là va a esaminar.

Tar. „ Ma perchè ? . . Badate bene . . .

„ Io vi voglio accompagnar.

„ Non avresti già paura ? . .

Isa. „ { Ti dovresti vergonhar.

Tar. „ { Io ? . . Tartuffo aver paura !

„ Negli abissi ho cor d'andar. (*Is. entra.*)

SCENA II.

Tartuffo solo.

Tar. „ **V**A pur là : va là . . . per me

„ Non mi sento volontà

„ D'andar dove non si sa

„ Chi ci sta , nè cosa c'è.

„ E , anche qui . . . non è paura . . .

„ Ma qui sol . . non fo per dire . . .

„ Non saprei . . . parmi sentire . . .

„ Un tantin di convulsione ,

„ Certo freddo . . . un oppressione . . .

„ Come se già . . . Ah ! Chi va là ?

(*Spaventato.*)

„ E' Madama che passeggia

„ Per i quarti della reggia.

Tar. „ E isso que importa ?

Is. „ Outra alli ! Notar convém . . .

„ Vai , tu , lá examinar.

Tar. „ Para que ? Attendei bem . . .

„ Eu vos quero acompanhar.

„ Já comesas a ter medo ? . .

Is. „ { Tu déves-te envergonhar.

Tar. „ { Eu ? . . Tartuffo ! . . eu ter medo !

„ No Inferno eu posso entrar.

(*Is. retira-se.*)

SCENA II.

Tartuffo só.

Tar. „ **V**Amos lá . . . alli . . . mas nada . . .

„ Não me sinto com vontade

„ De entrar onde a escuridade

„ Não mostra o lugar que he.

„ Então aqui . . . eu tenho animo . . .

„ Mas eu só ! . . Que hei de dizer ? . .

„ Eu não sei ! . . Estou a tremer . . .

„ Isto será convulsão ! . .

„ Será frio ! . . Ai que oppressão ! . .

„ Ai que susto ! . . Quem vem lá . .

(*Medroso.*)

„ He Madama passeando

„ Pelas salas divagando.

„ Maledetta l'apprensione !
 „ Non è già timidità.
 „ E quel po' di convulsione ;
 „ Che co . . . sì tremar mi fa.

S C E N A III.

Isabella, e detto.

Is. „ **H**O veduto . . .
Tar. „ Anch' io.
Is. „ Direi ,
 „ Che aspettar qui lo possiamo.
Tar. „ Stando qui , tutto vediamo.
Is. „ Quanto ancor tardar potrà ?
Tar. „ Io , davver non lo saprei ,
 „ Ma star molto non dovrà.
Is. „ Mi sembra un secolo ogni momento ,
 „ Che più ritardasi il mio disegno.
 „ Io provo un palpito così violento . . .
 „ M' inquieta ed agita. Ah ! Senti il
 segno (*Suono di Corneta lontano.*)
 „ Respira l' anima : ei s'avvicina :
 „ Il mio destino si cangerà.

„ Ó maldita apprehensaõ ;
 „ Que comsigo o medo traz !
 „ Mas naõ he . . . he huma sezaõ ;
 „ Que tremer assim . . . me faz ! . . .

S C E N A III.

Isabel, e o dito.

Is. „ **T**Enho visto . . .
Tar. „ E eu tambem.
Is. „ Esperá-lo aqui poderemos.
Tar. „ Estando aqui tudo veremos.
Is. „ Quanto tardar poderá ?
Tar. „ Eu , por mim , naõ sei dizê-lo ;
 „ Mas pouco tempo será.
Is. „ Hum seculo he para mim qualquer
 momento ,
 „ Em que tarda o meu plano com-
 binado.
 „ Eu sinto-me entre hum susto taõ
 violento ! . . .
 „ Eis já sôa o signal esperado ! (*Sôa
 huma trombeta.*)
 „ Respira coração ! Elle naõ tarda !
 „ O meu destino se mudará.

Tar. „ Ma via calmatevi per un momento :
 „ Intanto ditemi questo disegno.
 „ Si passa l'ozio ... v'ascolto attento ...

„ Ih che demonio!.. Oh! Senti il segno.
 „ Via consolatevi, ei s'avvicina :
 „ Allegrementemente, si mangerà. „

Isa. Ancor pochi momenti.

Tar. E poi tutti contenti.

Isa. Non già tutti.

Tar. No?... Verbigrazia?...

Isa. No.

Tar. Ma voi... Sivaldo
 Vostro frater, la figlia...
 Del Conte di Cosenza, già da lui
 Per procura sposata...

Isa. L'hai tu veduta?...

Tar. No : viaggia velata :

Ma dicon ch'è sì bella, e tanto buona.

Isa. Sì?

Tar. Ed il Conte Emerico, il Signor nostro
 Cui la conduce, dee contento assai
 Di lei restar.

Isa. Non la vedrà giammai.

Tar. E via! il marito non vedrà la moglie.

Isa. La moglie ch'ei vedrà quella che a lui
 Presentarà Sivaldo, il frater mio,
 Quella...

Tar. „ Senhora, socegai-vos hum momento;
 „ E contai-me esse plano combinado,
 „ Temos tempo ... e eu escuto mui-
 to attento.

„ Diabo... Eis alli o signal esperado.
 „ Consolai-vos, que elle não tarda!
 „ Alegrementemente se comerá. „

Is. Ainda falta pouco tempo.

Tar. E depois todos ficarão contentes.

Is. Todos não.

Tar. Não?... verbi gracia?..

Is. Não.

Tar. Mas vós... Sivaldo vosso Irmao;
 a filha do Conde de Cosenza que se ca-
 sou por procuração...

Is. Tu a tens visto?

Tar. Não : viaja incognita. Mas dizem que
 he tão bonita, e tão boa pessoa!..

Is. Sim?

Tar. E o Conde Emerico, nosso Sobera-
 no, a quem se destina, ha de ficar muito
 contente della.

Is. Nunca a verá.

Tar. Pois o marido não ha de vêr a Noiva?

Is. A Noiva que elle ha de vêr he a que
 lhe apresentará Sivaldo, meu irmao...
 Ha de ser...

50276

Tar. Quella! E così?

Is. Quella, son io.

Tar. Or ci vado vedendo. Ma, Emerico
Non vi conosce?

Is. No: crebbi educata

Lontano dalla corte.

Tar. Ma il ritratto

Che già al Conte Emerico da Cosenza
Spedì vostro frate!?

Is. Fu il mio, ch' ei stesso
Fatto avea far segretamente.

Tar. Adesso

Tutto capisco.

... Ma in questa

Intricata foresta io mi perdeva,

Se a forza non prendeva

Per guida quella giovine villana

Che, vicino al Castello, spaventata

Ci scappò via di botto,

E perse anche il fagotto, e forse ancora

Lo piangerà ... Vediam ... bel capitale!

(*Osserva nel fagotto.*)

La veste ... una giubbetta!

Is. Da gran tempo

Meditava Sivaldo sì gran piano:

La Contessa sarà di Monmelliano.

Tar. Evviva voi! ... ma ditemi, e che cosa
Sarà dell' altra sposa?

Tar. Aquella? Ha de ser! ... E qual?

Is. Sou eu.

Tar. Agora vou percebendo! Mas Emeri-
rico não vos conhece?

Is. Não. Eu fui educada longe da sua
Côrte.

Tar. Mas o retrato que vosso irmão enviou
ao Conde Emerico de Cosenza?

Is. Era o meu, que Sivaldo mandou fa-
zer com o maior segredo.

Tar. Agora entendo tudo ... Mas neste
emaranhado bosque eu me perdia, se me
não tivesse por acaso guiado aquella Cam-
poneza, que ao pé do Castello fugio es-
pantada, e com a pressa perdeu a trou-
xa: talvez que ainda chore por ella. Va-
mos a vêr o que contém. Forte cabe-
dal! (*Desembrulhando a trouxa.*) Hum
vestido ... huma saia ...

Is. Ha muito que Sivaldo meditava este
projecto. Eu serei a Condessa de Mon-
melliano.

Tar. Viva! Mas diga-me, e que será da
outra Esposa?

Isa. Mio fratello
Deciderà di lei.

Tar. Qui?...

Isa. Taci: vedi:

Della gente s' appressa... Ecco Sivaldo:
Osserviamo.. attendiam.. son quasi intorno.

Tar. Ed io perchè quasi convulso or sono?
(Partono.)

SCENA IV.

Si vede Sivaldo stracinare per forza Clotilde che comparisce poi velata, affannosa, e con pena. Clotilde sarà riccamente vestita, avendo de incontrar in tal guisa il suo Sposo.

Clo. **D**Ove mi conducete?
Fra quai ruine? e perche mai?..

Siv. (Fiero) Tacette.

Clo. Così del Signor vostro
Alla Sposa parlate?

Ditemi almeno ove son io?..

Siv. (Le toglie il velo) Guardette
or siete in poter mio... del mio furore
or dovete tremar.

Clo. (Con racapriccio) Gran Dio!.. che orrore?..

Is. Meu Irmao cuidará della!

Tar. Aqui?...

Is. Cala-te. Olha que vem gente.

Eis Sivaldo. Observemos... Esperemos:
Estou contentissima.

Tar. Tomára saber porque estarei eu taõ
convulso? (Retiraõ-se.)

SCENA IV.

Avista-se Sivaldo, que arrasta com brutalidade a Clotilde, a qual triste, e sobressaltada vem coberta com hum véo, e ricamente vestida, na idéa do encontro do esperado Esposo.

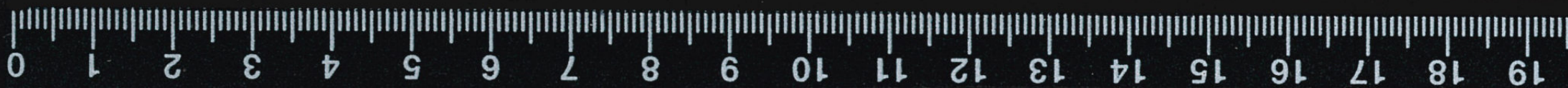
Clo. **O**Nde me conduzis? Que ruinas saõ
estas? Que mal vos fiz?

Siv. (Furioso) Calai-vos.

Clo. Assim fallais á Esposa do vosso So-
berano? Dizei-me ao menos onde estou?..

Siv. (Levantando-lhe o véo) Reparai: Em
meu poder! Tremei de meu furor.

Clo. (Medrosa) Grande Deos! Que horror!..



„ Dunque tradita , oh Cielo !
 „ In tuo potere ! Io gelo !
 „ Oppressa dall' affanno
 „ Sorpresa da spavento ,
 „ Mancar in sen già sento
 „ Il povero mio cor.
 „ Ma parla al fin : qual mai sarà mia
 sorte ?

Siv. „ Soffrir , tacere , o morte.

Clo. „ Ma che feci ! in che t'offesi ?
 „ Perche mai tanto rigor ?
 „ Reggi o Ciel la mia costanza
 „ Tu consola il mio cor. „

Siv. Meno ciarle. Tartuffo. (*Chiama.*)

Tar. Comandate.

Siv. Conducila là in fondo
 Aquell' oscuro corridore.

Clo. Oh Dio !

Siv. Obbedite , e tremate.

Tar. Andiam.

Clo. Monstri !

Siv. Sorella ,
 Sarai felice.

Clo. Sua sorella ! ed io ! ..

Per voi , barbari ! .. Oh sposo ! .. Oh
 padre mio ! ..

Siv. Tartuffo : a te la fido ... Fate presto.
 Se resiste , già sai ...

„ Trahida ... Ó ceo ! .. Esmoreço ! ..
 „ Em teu poder ! ... Desfaleço ! ...
 „ Oppressa com tanta magoa ,
 „ Suffocada de receio ,
 „ Sinto gelar-se no seio
 „ O meu pobre coração !
 „ Mas dize-me , a final ... a minha
 sorte ? ...

Siv. „ He soffrer , e callar , ou he a morte :

Clo. „ Mas eu que fiz ! Offendi-te ?

„ Porque tanta ingratitude ?

„ Suppre , ó Ceo , minha constancia ,
 „ Consola o meu coração. „

Siv. Menos fallas. Tartuffo. (*Chama.*)

Tar. Que mandais ?

Siv. Leva-a para o fundo daquelle corre-
 dor escuro.

Clo. Oh Deos !

Siv. Obedece , e treme.

Tar. Vamos.

Clo. Barbaros !

Siv. Irmã ,
 tu serás feliz.

Clo. Sua irmã ! e eu ! .. por vós , barba-
 ros ! .. Oh Esposo !

Oh meu querido Pai ! ..

Siv. Tartuffo , confio-a de ti. Vai depressa.
 Se resistir , já sabes ...

Tar. Uh!

Clo. Traditori!

Siv. Sta di guardia alla porta...

Tar. Animo, avanti.

(Un... due... tre... che bel terno!
che birbanti!)

SCENA V.

Sivaldo ed Isabella.

Siv. **T**utto ci va a seconda.

Is. E come mai

Sola qui la guidasti?

E il suo corteggio?

Siv. Sul Moncenis precipitò.

Is. Capisco.

Siv. La grad' opra a compir sola tu resti.

Is. Non dubitar: vedrai conquelle vesti,

Col mio contegno sembrerò la stessa

Adorabil Contessa. E che farai

Tu poi di lei?

Siv. Sta quieta: ci pensai.

Tar. Uh!

(Parte.) *Clo.* Traidores!

(Vai-se.)

Siv. Fica de guarda á porta.

Tar. Vamos, adiante.

(Hum, dous e tres. Fortes marotos!)

SCENA V.

Sivaldo, e Isabel.

Siv. **T**udo vai maravilhosamente.

Is. Mas como a trouxeste aqui sosinha?

E o seu trem?

Siv. Fugio pelo monte Moncenis.

Is. Agora percebo.

Siv. Para cumprir a grande obra, ficas tu só.

Is. Não tenhas dúvida. Tu verás que
com aquelles vestidos, e com o meu
character, parecerei mesmo a adoravel
Condeça. Mas depois que has de fazer
della?

Siv. Tranquiliza-te: já cuidei nisso.

SCENA VI.

Tartuffo e detti.

Tar. ECco qui tutto.

Siv. A te presto: là sotto.

Aquella volte ti travesti. (*Isa. si ritira.*)

Tar. Equella

Povera Contessina! Mi faceva

Una tal compassion, che... (*Torna Sivaldo conpugnale.*)

Siv. Zitto... ardire...

Va là: colei sparisca

Dal numero de' vivi.

Tar. Uh!

Siv. Questa borsa,

Equello che vorrai

Da me tutto otterrai: poi mi raggiungi

Fuor del bosco: t'attendo...

Tar. Ma...

Siv. Obbedisci.

Se pensi a rifiutar, se mi tradisci...

Questa e' per te... (*Cava una pistola.*)

Tar. E' già morta.

Siv. Bravo.

Tar. Grazie.

Queste son bagattelle.

Siv. Salvo non eri più dal furor mio...

Ci conosciam.

SCENA VI.

Tartuffo, e os ditos.

Tar. EIs aqui tudo.

Siv. Depressa: acolá debaixo daquellas abobadas muda o teu fato. (*Isab. retira-se.*)

Tar. Aquella infeliz Condeça me fazia tanto dó, que... (*Torna Sivaldo com hum puñhal.*)

Siv. Calla-te... e toma entusiasmo...

Vai lá: faze-a desaparecer do número dos viventes.

Tar. Uh!

Siv. Esta bolça, e quanto quizeres, tudo alcançarás de mim. Depois vem ter comigo, por fóra do bosque, aonde te esperarei.

Tar. Mas...

Siv. Obedece. Se tentas recusar, se me fores infiel, esta he para ti. (*Mostra-lhe huma pistola.*)

Tar. He morta já.

Siv. Bravo.

Tar. Obrigado.

Estas cousas são bagatellas.

Siv. Nunca mais te podias salvar do meu furor... Bem nos conhecemos.

Tar. Ma s'è già morta.
Siv. Addio.

(*Parte.*)

SCENA VII.

Tartuffo, indi Clotilde.

Tar. OH povero Tartuffo! Anche il
 sicario!
 Ma! ci va la mia pelle. Vo' là dentro
 Chiudo gli occhi... e so io...
 Là, giù alla cieca...
Clo. Ove mi salvo?... Oh Dio!
 Perchè vuoi tu ammazzarmi?
Tar. Veramente
 Io nol vorrei... Ma...
Clo. Io non t'ho fatto niente.
 Pietà... Mio buon amico!
Tar. Buon amico!...
 La poverina! Edio?
 Come potrei?... cosa si fa?
Clo. Gran Dio!
 Salvami tu.
Tar. (*Osservando.*) Son già partiti. E voi
 Cosa fate? Signora,
 Alzatevi.
Clo. Salvami.

Tar. Mas se vos digo que he morta já.
Siv. Adeos. (*Vai-se.*)

SCENA VII.

Tartuffo, e depois Clotilde.

Tar. OH pobre Tartuffo! Eu também
 assassino! Mas se o não fôr, a minha
 pelle o pagará... Vou lá dentro, fe-
 cho os olhos, e depois... começo a
 acutilar á toa.
Clo. Oh Ceos!... Aonde me salvo? Oh
 Deos! Porque me queres matar?
Tar. A fallar a verdade, eu não quero.
 Porém...
Clo. Eu não te fiz mal algum. Piedade...
 meu bom amigo.
Tar. Bom amigo!... Coitada! E eu? Co-
 mo hei de poder?... Embaraçado me
 vejo!
Clo. Grande Deos! Salva-me tu.
Tar. (*Espreitando.*) Já sahiraõ. E vós
 que fazeis? Levantai-vos, Senhora.
Clo. Salva me.

Tar. E poi, se cedo!...

Clo. V'è il Cielo.

Tar. E' vero: e alfin... ma cosa vedo?
(*S' accorge degli abiti.*)

Questo...

Clo. Capisco.

Tar. A voi: tosto vestite

Quegli abiti: salvatevi: fuggite.

Possiate un giorno esser felice ancora.

Clo. Buon uom! Qui.. (*Tocandosi il core.*)

Tar. Permettete... e... addio, signora.
(*Le bacia la mano e parte.*)

SCENA VIII.

Clotilde sola.

Clo. **E**ccomi sola, abbandonata, esposta
Al bisogno... alla fame... sventurata!
Che farò? Dove andrò? Soccorsi, aita
Da chi sperar? La misera mia vita
Nudrirà il pan della pietà! Gran Dio!
Se non m'assisti tu, che far degg'io!
(*Si sentono da lontano suoni,
e voci che cantano in Coro.*)

Tar. E depois o resultado!..

Clo. O Ceo te guardará.

Tar. He verdade: e em fim... mas que
vejo? (*Repara nos vestidos.*)

Este...

Clo. Percebo.

Tar. Tomai, vesti depressa aquelles vesti-
dos: fogi, e podereis ainda ser, hum
dia, feliz.

Clo. Bom homem! Aqui... (*Apontando
para o Coração.*)

Tar. Deixai que... Adeos, Senhora.
(*Beija-lhe a mão, e vai-se.*)

SCENA VIII.

Clotilde só.

Clo. **E**is-me aqui só, abandonada, ex-
posta ás percisoens, e á fome... Infe-
liz! Que farei? Aonde irei? De quem
posso esperar soccorro? O paõ da pie-
dade sustentará a minha miseravel vida.
Oh Deos! se naõ me assistes, que po-
derei eu fazer? (*Ouve-se ao longe
canto em Coro.*)

Cor. „ Allegri cantiamo ,
 „ Contenti suoniamo ,
 „ Che questa di festa
 „ Giornata sarà. „

Clo. Qual suon ! Quai voci ! Canti
 Son questi di gioja
 Eccoli , Giusto Ciel ! Pietà , consiglio.
 (Parte.)

SCENA IX.

*Savojardi , Savojarde , ragazzi , ragazze
 con vari instrumenti cantando , indi
 Jacopone.*

Cor. „ **A**llegri cantiamo ,
 „ Contenti suoniamo ,
 „ Che queta di festa
 „ Giornata sarà.
 „ Fra i canti , fra i balli
 „ Vuotando bicchieri ,
 „ Variando piaceri
 „ Il dì passerà ... Ah ! (*Si avanzano
 alla porta di mezzo.
 e restano impauriti.*)
 „ Ma dove siamo ? Cosa facciamo ...

Coro. „ Alegres cantemos ,
 „ Contentes saltemos ,
 „ Que todo festivo
 „ Tal dia será. „

Clo. Que sons ! Que vozes ! São cantos de
 alegria. Ei-los , justo Céo ! Piedade ...
 Inspirasse. (*Vai-se.*)

SCENA IX.

*Saboiardos , Saboiardas , Rapazes , e Rapazi-
 rigas cantando com varios instru-
 mentos , e logo Jacopaõ.*

Coro. „ **A**legres cantemos ,
 „ Contentes saltemos ,
 „ Que todo festivo
 „ Tal dia será.
 „ Em cantos , e bailes ,
 „ Garrafas vazando ,
 „ Em gosto passando
 „ O dia se irá ... Ah !
 (*Chegando á porta do meio ,
 páraõ medrosos.*)
 „ Mas d'onde viemos ? Aqui que fa-
 zemos ...

„ Che melanconico... che brutto sito
 „ Il brio fa perdere e l'appetito.
 „ Guarda là in fondo, oscurità!
 „ Parmi vedere... Oh che paura!
 „ Alcuu là muovesi... Una figura!
 „ Ah! Salva, salva fuori di qua.
 „ Paga è la nostra curiosità.
Jac. „ Cosa fate? dove andate?
 „ Oh! marmotte! Voi tremate!
 „ Che vergogna! Aver paura!
 „ Ma di chi? Di che? Perché?
 „ Eh! ci vuol disinvoltura,
 „ E imparatela da me.
 „ Jacopone ex Caporale
 „ Vi farà veder chi è.
Cor. „ Andiam via, che ci si sente...
Jac. „ Ci si sente! Ah! Raggazzate.
Cor. „ Ci son dei spiriti...
Jac. „ E ci badate?
Cor. „ Resta pure, se tu vuoi:
 „ Aria buona qui non fa.
Jac. „ Ci son io: state anche voi,
 „ O il paese riderà.
 „ Questi invisibili spiriti impalpabili,
 „ Parte benigni parte maligni
 „ Son barzellette delle donette,
 „ Sono ridicole assurdità.
 „ Ci son dei spiriti, ve lo confesso;

„ Que ermas ruinas aqui se levantaõ...
 „ O gosto, e appetite aqui já espantaõ!
 „ Olha no fundo... Que negro lá está!
 „ Parece que vejo... O mêdo se apura!..
 „ Eusinto bulir!... Ai... huma figura!..
 „ Çafa... çafa... e guarda de cá:
 „ De ser curiosos a paga aqui está.
Jac. „ Aonde ides? Que fazeis?
 „ Ó tollos! de que tremeis?
 „ Que vergonha! Taõ medrozos!
 „ Mas de quem? De que? Porque?
 „ Sede como eu animosos,
 „ Se exemplo quereis que dê.
 „ Jacopaõ, Cabo que foi,
 „ Vos fará notar quem he.
Cor. „ Fugamos, que já se sente...
Jac. „ Que se sente, ó creancinhas.
Cor. „ Aqui moraõ feiticeiras.
Jac. „ Que ventoinhas!...
Cor. „ Fica tu só sem ninguem,
 „ Que este ar corrupto está.
Jac. „ Cá estou eu... ficai tambem,
 „ Ou de vós se mofará.
 „ Estes fantasmas, puros miasmas,
 „ Parte felizes, parte infelizes,
 „ São frioleiras das Regateiras,
 „ De que eu por mim se me não dá.
 „ Sei que ha fantasmas, eu o confesso,

„ Ma d'altro genere, d'un altro sesso
 „ Oh! I cari spiriti bizzarri istabili
 „ Che son visibili, che son trattabili
 „ Che si presentano in vago aspetto
 „ Che fan del bene, che dan diletto
 „ E che si chiamano... Ah! vo
 ridete...
 „ Ah brinconcelli! Già lo sapete...
 „ Potrebbe nascere che questi spiriti
 „ Chi mai lo sa...
 Cor. „ (*Ridendo.*) Ah! ah! ah!
 „ E tu? Chi sa!
 Jac. „ Trent' anni fa...
 „ Oh che memorie! Lasciamo là...
 Tut. „ Uotiamo un bicchiere, evviva
 „ Ah! ah! ah! „ (*Ridono.*)
 Jac. Questo liquore scalda, dà vigore,
 Mette di buon umore, fa coraggio,
 Anche ai più gran poltron. Voi che
 tremate.
 Dei spiriti, a voi, cari, replicate.
 Un. Sab. E ne abbiamo bisogno.
 Un. altro. Tanta strada
 Ci resta ancor da far!
 Jac. Eh! Mezza lega,
 Per abbreviarla appunto v'ho condotti:
 Per mezzo a questo bosco.

„ Mas d'outro lote, e d'outro sexo:
 „ Fantasmas ha que saõ palpaveis,
 „ Saõ inviziveis, e saõ trataveis;
 „ Aparecem com varios desdens,
 „ Produzem males, e produzem bens.
 „ Eu chamo a estes... Mas vós
 mofais?
 „ Ah marotinhos, que advinhaes...
 „ Pois destes taes, talvez aqui...
 „ Se encontrará...
 Cor. „ (*Rindo.*) Ah! ah! ah!
 „ Se fôr para ti... será...
 Jac. „ Trinta annos haverá...
 „ Forte memoria!... Mas vamos cá.
 Tod. „ Bebamos hum cópo... ora viva...
 „ Ah! ah! ah! „ (*Rindo.*)
 Jac. Este vinho aquece, dá força, presta
 bom humor, e influe coragem ainda
 aos mais poltroens.
 Vós que tendes medo dos Fantasmas,
 meus ricos, replicai-me.
 Hum Sabeiardo. Naõ he preciso.
 Outro Sab. Temos ainda de andar tanto!
 Jac. Para encurtar meia legoa, vos con-
 duzi a este bosque.

Un S. E. c'invogliasti
Di veder queste rarità.

Jac. Potrete
Almeno adesso dir che stati siete
Nel Castello incantato,
E che vedeste cose
Strane maravigliose...
Che sentiste...

Clo. (*Di dentro.*) Soccorso!

Cor. (*A Jacopone.*) Ah! che ne dici?

Jac. Mi pare veramente.

Clo. (*Dentro.*) Pietà!

Cor. Misericordia! Ci si sente
Sì, o no?

Jac. Vediamo un po'...

Cor. Scappa.

Jac. Marmotte!

Cosa sara? Guardiam.

Cor. Basta per noi:

Bada a quello che fai.

Jac. Ma io voglio veder.

Cor. Ce lo dirai.

(*Partondo.*)

(*Via.*)

Hum Sab. E fizestes-nos a vontade de ver
estas raridades.

Jac. Agora podereis ao menos dizer que
tendes estado no Castello encantado,
aonde vistes cousas estranhas, e mara-
vilhosas... Mas que ouvistes...

Clo. (*Dentro.*) Socorro!

Coro. (*A Jac.*) Ah! Que quer dizer isto?.

Jac. Na verdade parece-me...

Clo. (*Dentro.*) Piedade!

Coro. Misericordia! Ha Fantasmas, ou
naõ ha?

Jac. Vamos ver...

Coro. Fugamos.

(*Fugindo.*)

Jac. Tollos, que póde ser? Esperemos.

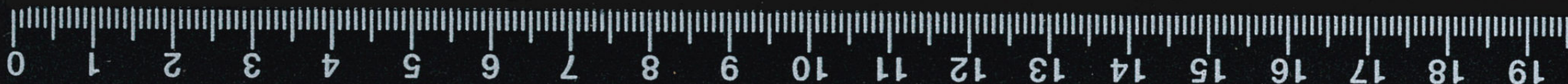
Coro. Nós naõ queremos:

Sentido no que vãs fazer.

Jac. Mas eu quero ver.

Coro. Tu contarás depois.

(*Vai-se.*)



SCENA X.

*Jacopone, poi Clotilde vestita da villa
nella.*

Jac. **Q**Uanta paura! E in fatti! Quella
voce

Chiamò due volte, e in certo tuono...
Sotto

V'è del mistero, o qualche intrico...

Clo. (*Esse, e si ferma.*)

Jac. Parca voce di donna...

Gridò soccorso: e là... chissà! Per forza...

A me: son Jacopone ex Caporale,

Ex campion delle belle!

Clo. Soccorrete

Dunque una sventurata. Compassione.

Jac. Son qui apposta, ragazza. (*Che
boccone!...*)

Altro che ombre impalpabili!) Chi siete?

(*Che fate in questo luogo? Che volete?*)

Clo. « Io venia d' assai lontano
» Fui tradita: qui guidata.
» Perdei tutto! Sventurata!
» Nè so come vivo ancor,
» Or a voi mi raccomando,

SCENA X.

*Jacopaõ, e logo Clotilde em traje de
Camponeza.*

Jac. **Q**UE espanto! Mas he facto!
Aquella voz chamou duas vezes,
e em certo tom!... Será mysterio, ou
algun engano!...

Clo. (*Sabe, e pára.*)

Jac. Parecia voz de mulher... e gritou
socorro! Quem sabe? Se por força...
Mas eu sou Jacopaõ Cabo reformado, e
o Campiaõ das mulheres!

Clo. Ajudai huma infeliz! Compaixaõ!

Jac. Estou aqui de proposito, rapariga:
(*Que mina! He mais do que sombra
impalpavel!*) Quem sois? Que fazeis
neste lugar? Que quereis?

Clo. « Vindo de jornada longa
» Fui trahida, e aqui guiada:
» Perdi tudo! Ah! Desgraçada!
» Sinto-me estallar de dor;
» Porém em vós confiando,

- „ Carità, lavor domando.
 „ Farò quello che vorrete
 „ Con pazienza, e di buon cor.
Jac. „ Al trovarti in questo loco,
 „ A sentir la tua disgrazia,
 „ Quel tuo dir con tanta grazia,
 „ Quel visin, quel tuo dolor
 „ M'interessa, sta sicura;
 „ Io di te voglio aver cura:
 „ Io ti prendo al mio servizio
 „ E t'accordo il mio favor.
Clo. „ Io servir!..
Jac. „ In casa mia.
Clo. „ (Giusto Ciel!)
Jac. „ Ho un osteria.
Clo. „ Voi ostier!..
Jac. „ Ma galantuomo.
Clo. „ E dovrei?..
Jac. „ Pensarci bene.
 „ Se la cosa ti conviene,
 „ Pensa pur, sto ad aspettar.
Clo. „ (Io servir! Oh avvilitamento!
 „ A che mai son condannata!
 „ O Clotilde sventurata
 „ Mai non cessi di penar!)
Jac. „ (Io sarei così contento!
 „ Jacopone! che baccone!
 „ S'io divento il suo padrone...

- „ E caridade implorando;
 „ Farei quanto me ordenardes,
 „ Com paciencia, e com primôr.
Jac. „ Ao achar-te neste sitio,
 „ Ao saber tua desgraça
 „ Narrada com tanta graça;
 „ Tua afflicção, e rubor
 „ Me interessa: está segura
 „ De que em mim tens guarda pura:
 „ Eu te admitto ao meu serviço,
 „ E te presto o meu favor.
Clo. „ Eu servir!..
Jac. „ Na minha casa.
Clo. „ (Justo Ceo!)
Jac. „ Eu possuo huma estalagem.
Clo. „ Estalajadeiro!..
Jac. „ Mas honrado.
Clo. „ E deverei?..
Jac. „ Reflecti primeiro bem
 „ Se esta cousa vos convém:
 „ Vede que estou a esperar.
Clo. „ (Eu servir! Que aviltamento!
 „ A que mais sou condemnada!
 „ Ó Clotilde desgraçada,
 „ Não cessarás de penar!)
Jac. „ (Eu dou pulos de contente!
 „ Jacopaão, chegaste ao ramo!
 „ Só de crer que sou seu amo

- „ Già mi sento eletrizzar.)
 „ Dunque? ...
Clo. „ Accetto.
Jac. „ Brava.
Clo. „ Ed io
 „ Farò quello che potrò.
Jac. „ Dimmi un po' cosa sai fare?
Clo. „ Tutto a far mi proverò.
Jac. „ Saprai far ben da mangiare?
Clo. „ A dir vero non ne so.
Jac. „ Sai scopar? Sai fare i letti?
Clo. „ Mai provai, ma li farò.
Jac. „ Lavorar sai di merletti?
Clo. „ Mai provai ma imparerò.
Jac. „ Sai far calzette almeno?
Clo. „ No. (*Piangendo.*)
Jac. „ Filar? Tesser?...
Col. „ Nemmeno.
Jac. „ Ma che donna universale!
 „ E che cosa sai tu far?
Clo. „ (*Piangente.*) Non mi state a abbandonar.
 „ Insegnatemi, e ve... dre... te...
 „ Farò presto, ad imparare.
Jac. „ No, no, non piangere, bella figliuola.
 „ Feci per ridere, via, ti consola;
 „ Con me farai quel che saprai,
 „ Quel che potrai, quel che vorrai.

- „ Já me sinto electrizar.)
 „ Então?...
Clo. „ Aceito.
Jac. „ Bravo.
Clo. „ Eu prometto
 „ Sujeitar-me ao que poder.
Jac. „ Diz-me, em summa, que farás?
Clo. „ O que se mandar fazer.
Jac. „ Saberás tu cozinhar?
Clo. „ Nunca o fiz, mas hei de vêr.
Jac. „ Sabes varrer, fazer camas?
Clo. „ A tudo me hei de affazer.
Jac. „ Ao menos fazes tu rendas?
Clo. „ Nunca as fiz; aprenderei.
Jac. „ Mas, em meia, és apressada?...
Clo. „ Não. (*Chorando.*)
Jac. „ E fiar... tecer?...
Clo. „ Ah! Nada...
Jac. „ Que prodigio de trabalho!
 „ Mulher... então que fazeis?
Clo. „ (*Chorosa.*) Senhor não me abandoneis!
 „ Ensinaí-me, e vós... ve... reis...
 „ Que mui breve hei de atinar.
Jac. „ Não chores, bella Menina;
 „ Foge á tristeza malina...
 „ Tudo farás... e tu verás...
 „ Aprenderás... e bem servirás.

„ Questa sì morbida bella manina
 „ Per la cucina fatta non e'.
 „ (Oh Jacopene ! Che bel boccone !
 „ Io più contento sono d' un re.)
 „ Scaccia dal core il mal' umore ;
 „ Dammi braccietto , vieni con me.
Clo. „ Sono una povera , buona figliuola ;
 „ La sorte barbara tutto m' invola ,
 „ Ma mi rassegno ben volentieri :
 „ Pronta m' avrete à miei doveri.
 „ Ah ! Compiangetemi , son sì mes-
 china !
 „ Il Ciel destina così di me.
 „ (Oh padre amato ! Sposo adorato !
 „ Miserbo in vita solo per te.)
 „ Di speme un raggio brilla al mio
 core
 „ Dal Cielo attendo la mia mercè.
 (*Partono.*)

„ Esta mimosa , bella maõzinha
 „ Suja pela cozinha naõ verei.
 „ (Ó Jacopaõ ! Que thesouraõ !
 „ Naõ me troco por hum Rei !)
 „ Arroja o medo dessa alma ;
 „ Vamos , que eu te guiarei.
Clo. „ Sou huma pobre Menina ,
 „ Alvo da sorte mofina ;
 „ Mas em fim vou resignada
 „ Servir-vos de fiel criada.
 „ Ah ! Lamentai-me a sorte mes-
 quinha...
 „ A minha condiçaõ hoje mudei.
 „ (Ó Pai amado , esposo adorado ,
 „ Por vós me conservarei !)
 „ De esperança hum raio me acalma,
 „ E ao Ceo sempre o pedirei.
 (*Partem.*)

SCENA XI.

Cortile d' una grande Osteria di Campagna

Sivaldo con un servo, indi Agata.

Siv. **T**U veglia su i cavalli.
Ebben, tutto è allestito?

Ag. Come meglio

Si potè sul momento.

Spero pero che resterà contento.

Se avessimo saputo...

Siv. E chi sapeva

Di doversi fermar, che si doveva

Romper così quella carrozza, ed essa

Spaventarsi in tal modo?

Ag. La Contessa,

La Sposina del nostro buon padrone,

E un così buon signore?

Gli vogliam tutti, tanto, tanto bene.

E voi sarete già?..

Siv. Zitto, egli viene.

SCENA XI.

Pátio de huma grande Estalagem.

Sivaldo com hum criado, e logo Agueda.

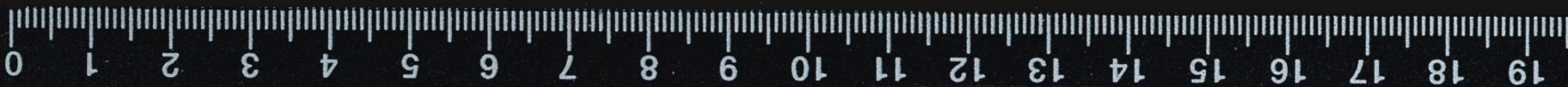
Siv. **T**Oma tu sentido nos cavallos.
(*Ao criado.*) Está tudo prompto?

Ag. O melhor possível. Espero que fiqueis contente. Se nós soubessemos...

Siv. E quem advinhava esta demora por causa daquella carruagem que se despedaçou, e que a Condeça se espantava assim?

Ag. A Condeça? A Espoza do nosso Soberano, senhor de tão boas qualidades?... Todos lhe queremos tão bem... tão bem!... Vós já sereis?..

Siv. Callado! Elles chegaõ.



CLOTILDE
SCENA XII.

Gardie, Cavalieri, Uffiziali del Conte Emerico, poi servi. Conte Emerico con Isabel a vestita cogli abiti di Clotilde. Villani, villanelle cantando.

Cor. « Più bel dì
» Mai per noi non sorse ancor.
» Nè così,
» Lieto più ritornerà.
» Ecco fra noi
» Il nostro buon Signor;
» De' figli suoi
» Padre consolator.
» Lieti Sposi, ognor su voi
» Sparga il Ciel felicità. »

Siv. Eccellenze, già pronto, al miglior modo,

V'è là un appartamento.

Em. Salite, o mia Clotilde: in un momento

Vi raggiungo; qualch' ordine a Sivaldo
Mi toglie a voi: ma un poco di riposo
Vi gioverà.

Is. Già così presto, o Sposo?

SCENA XII.

Guardas, Cavalleiros, Officiaes do Conde Emerico, e criados. Emerico, e Izabel vestida com o fato de Clotilde. Camponezes, e Camponezas.

Cor. « T Aõ bello dia
» Nunca raiou com tal primor:
» Tanta alegria
» Nunca mais se igualará.
» Nós recebemos
» O Soberano nosso Senhor;
» Que todos reconhecemos
» Como pai consolador.
» Esposos, nós promettemos,
» Que o Ceo propicio p'ra vós he já. »

Siv. Excellencias, já está prompto hum quarto, do melhor modo possivel.

Em. Ide, minha Clotilde; eu itei logo: algumas ordens que tenho a dar a Sivaldo, me impedem de estar com vós; mas hum pouco de descanso vos ha de fazer bem.

Iz. Taõ depressa, Esposo, tendes se-

Avete de' segreti? Vi sbrigate.

V' attendo, sì, con ansietà... affrettate;

Sivaldo, la partenza. Io qui non voglio

Molto restar.

Siv. V' obbedirò.

Em. (Che orgoglio!)

SCENA XIII.

Emerico, e Sivaldo.

Em. Sivaldo...

Siv. E che, Signore?

Em. Io son tradito.

Siv. (Oh Ciel!) Come?

Em. Io credei

Che dell' aspetto alla bellezza in lei

Quella del cor corrispondesse. Altera;

Insensibile, fiera io la trovai.

Siv. Dunque...

Em. Va, parti,

E vola a Monmellian: tutto sia pronto

Per la gran festa. Ad incontrarci accorra

Il popolo la corte.

Siv. Ma...

Em. Va, eseguisce.

(Parte.)

Siv. Non tradirmi ó so r

gredos? Haviai-vos. Com ancia vos espero. Sivaldo, apressai a jornada. Eu naõ quero estar aqui muito tempo.

Siv. Obedecerei.

Em. (Que orgulho!)

SCENA XIII.

Emerico, e Sivaldo.

Em. Sivaldo...

Siv. Senhor?

Em. Eu sou trahido.

Siv. (Oh Ceos!) Como?

Em. Eu julguei que á belleza da minha
Esposa correspondesse a de seu coração.
Acho-a soberba, insensivel...

Siv. A'gora...

Em. Vai a Monmelliano: tudo se aprompte para a grande função. O Povo da Corte, que venha a encontrar-nos.

Siv. Mas...

Em. Depressa, parte.

(Retira-se.)

Siv. Naõ me faltes, ó sorte.

SCENA XIV.

Tartuffo, e detto; poi Jacopone con Clotilde, Agatta, e Villani.

Tar. OH! vi trovo alla fine.

Siv. A che tardasti tanto! Ebben Clotilde?

Tar. E' andata al suo destino.

Siv. Taci, mi segui, in piu sicuro loco
Come andò il fatto mi dirai fra poco.
(Partono.)

Ag. Che visi, che han coloro!

Oh! arriva Jacopone.

Jac. Son qua figliuoli miei: son qua.

Clo. Gran Dio!

Che oidi mai? l'iniquo! (Essa ha
viduto Siv.)

Jac. Si, già in testa

Ho la disposizione per la festa.

Agatta, senti, quella (Mostrando Clotilde.)

Tu l'hai da riguardar come sorella.

E poi...

Ag. Ma chi é?

Jac. Saprai...

Un Vil. Ehi Jacopone!

Quella ragazza? ..

SCENA XIV.

Tartuffo, e o dito; depois Jacopaõ, Clotilde, Agueda, e Camponezes.

Tar. OH! finalmente vos encontro!

Siv. Porque tardaste tanto? E Clotilde?

Tar. Completou o seu destino.

Siv. Cala-te, e acompanha-me: em lugar
mais cauteloso, e perto contar-me-has
o que fizeste. (Partem.)

Ag. Que carrancudas personagens! Oh!
chega Jacopaõ.

Jac. Aqui estou, rapariga, aqui estou.

Clo. Grande Deos! Que mais soffrerei? O
iniquo!

(Vendo Siv.)

Jac. Sim, já sei como se ha de fazer a fun-
ção. Agueda olha aquella (Mostrando
Clotilde.)

Guardá-la-has tu como se fosse tua irmã.
E depois...

Ag. Mas quem he?

Jac. Sabê-lo-has...

Hum Camponez. Ó Jacopaõ? Aquella
menina? ..

Jac. E' Rosa mia cugina.

Che si che la ti piace?

Clo. (Ah son lontani.

Respiro.)

Jac. Oh! Qua figliuoli: tutti uniti
Concertiamoci ben: finchè riposa
D'Emérico la sposa.

Clo. (Là sua sposa!

Ed egli! Ed io! Confusa fra la folla
Veder potessi questo sposo!)

Jac. Intanto

Fissiamo le figure. Là in quel canto
Mengon, le sedie per le sue Eccellenze.
Donne, ragazze coi cestelli e i fiori
Quà. Gli uomini là. Capo dei Cori,
E alla testa Carlone. Io sarò il Conte.
Ah!... che figura! E chi sarà la sposa?

Ag. Io.

Jac. Ti pare! Cercavo... Eccola, Rosa.

Clo. Io?

Jac. Sì, sei fatta apposta. Sarai stanca
Siedi, e riposa.

Clo. (Qual combinazione?)

Jac. A noi proviamo, cori, marcia e azione.

« Sua Eccellenza dalle scale
» Scenderà colla consorte:

Jac. He Rosa minha prima. Talvez que
gostes della?

Clo. (Ah! estaõ longe.

Respiro.)

Jac. Cheguem-se meus filhos. Combinemos
bem, em quanto dorme a esposa de Eme-
rico.

Clo. (A sua esposa! e eu! Ao menos se
entre a multidão eu podesse vêr este es-
poso!)

Jac. Entretanto estabeleçamos as figuras.
Naquelle lado as cadeiras para SS. Excel-
lencias. Aqui as mulheres, e raparigas
com os cabazes, e flores. Alli os homens.
Carlos será o cabeça dos Córos. Eu fin-
girei o Conde. Ah que prespectiva! E
quem ha de figurar d'Esposa?

Ag. Eu.

Jac. Tu! nada! Vejamos... ei-la, Rosa.

Clo. Eu?

Jac. Sim, pareces feita de proposito para
isso. Estarás cançada, assenta-te.

Clo. (Que combinação!)

Jac. Vamos. Ensaïemos os Córos, a mar-
cha, e acção.

« Sua Excellencia, da escada
» Descerá com a Consorte;

d 2

„ Ed affabile e gioviale ,
 „ Ma coll' aria della Corte ;
 „ A' vassalli sorridendo
 „ Posto in trono prenderà.
 „ Ed il popolo battendo ,
 „ Viva viva , gri derà.
 „ Or la marcia avanti i cori
 „ Passo egual ; mostrate i fiori.
 „ Nel passare avanti i Sposi
 „ Grande inchino , rispettosi.
 „ Un per volta offrirà poi
 „ Con bel garbo i doni suoi ,
 „ E con grazia alla Sposina
 „ La manina bacierà. (*Emerico osser-
 va la festa.*)

Coro. „ Del nostro vivo ardor ,
 „ Di nostra pura fè ,
 „ L' immagine in questo fior
 „ Offriamo a te.

Em. „ Che vedo ! e qual piacevole
 „ E vaga scena è questa !
 „ Ah ! certo a me preparano
 „ Quella campestre festa ,
 „ De' cittadin spettacoli
 „ Più cara me sarà.

Fac. „ Or tocca a te a rispondere ,
 „ Contessa , a te.

Clo. „ (Gran Dio ,

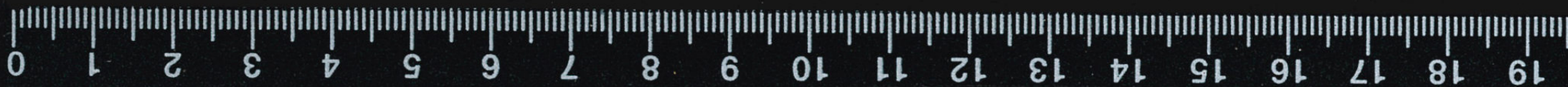
„ Trazendo face engraçada
 „ Sem deixar o ar de Côrte ,
 „ E aos seus Vassallos sorrindo
 „ Para o throno subirá.
 „ O Povo o ar estrugindo
 „ Viva , viva , gritará.
 „ Marchem agora os Pastores ...
 „ Passo igual ... espargi flores ...
 „ E ao passarem os Esposos ,
 „ Inclinaí-vos respeitosos.
 „ Hum , e hum , depois , reverente ,
 „ Vá levar o seu presente ,
 „ E com graça á Esposinha
 „ A maõsinha beijará. (*Emerico ob-
 serva esta scena.*)

Coro. „ Deste nosso puro ardor ,
 „ Desta nossa pura fé ,
 „ A verdura desta flor
 „ O melhor simbolo he.

Em. „ Que vejo ! Quão agradavel ,
 „ E imprevista scena he esta !
 „ Ah ! de certo me preparaõ
 „ Esta campesina festa ,
 „ Que mais bella que as da Côrte
 „ De certo p'ra mim será.

Fac. „ De dar agora a resposta
 „ A Condessa , tempo he.

Clo. „ (Grande Deos ,



„ Quale destino è il mio !)

Jac. „ Via , fatti onore , a te.

Clo. „ Da mille dolci immagini ,
 „ Da insolito diletto ,
 „ Rapita é in sen quest' anima ;
 „ Balza il mio cor nel petto ...
 „ Mieï cari , le mie lagrime
 „ Vi parlino per me.

Jac. „ Questo un gran dir si chiama.
 „ Nata tu sembri Dama.

Coro. „ Evviva.

Jac. „ La corona. (*Due ragazze portano una corona di gelsomini.*)

Em. „ Qual voce , qual portento
 „ Io sento nel mio core
 „ Scendiamo. (*Le ragazze coronano Clotilde.*)

Jac. Cor. „ Evviva evviva ! (*Si presenta Isabella.*)

Is. „ Qual rumore !

Jac. Cor. „ Il Conte !

Clo. „ Oh Ciel !

Is. Clo. Em. „ Che miro !

Clo. „ (Ah ! Che appena ... Ohimè ! ..
 respiro ...)

„ A lui vola il cor dal petto ,
 „ Ma colei tremar mi fa .)

Em. „ (E perchè così sospiro ?)

„ Que destinos são os meus !)

Jac. „ Vamos ... dignai-vos ... já tempo he.

Clo. „ De mil doces prespectivas ,
 „ D' hum sentimento agradavel ,
 „ Minha alma toda inflamada
 „ Sente hum gosto inexplicavel.
 „ Meus amigos , o meu pranto
 „ Mostra o meu amor qual he.

Jac. „ Isto he que fallar se chama !
 „ Parece que nasceo Dama !

Coro. Que viva !

Jac. A corôa. (*Duas Raparigas trazem huma corôa de jasmins.*)

Em. „ Que bella voz ! Que encantamento
 „ Eu sinto no coração !
 „ Desçamos. (*As Raparigas coroaõ Clotilde.*)

Jac. e Cor. „ Viva ... e viva ... (*Entra Izabel.*)

Iz. „ Que barulho ! ..

Jac. e Cor. „ He o Conde !

Clo. „ Ó Ceos !

Iz. Clo. Em. „ Que vejo !

Clo. „ (Ai de mim ! eu mal respiro ! ..

„ Meu coração inquieto
 „ Quer fallar , e mudo jaz !)

Em. „ (Eu , assim porque suspiro ?)

- „ Quale affetto a quell' aspetto
 „ Palpitar così mi fa ?)
Is. „ (Ella qui ? .. Fia ver ? Deliro ? ..
 „ Freme il core a quell' aspetto ,
 „ Ma tremar di me dovrà.)
Jac. „ Cosa fu ? Perchè ? di su (*Al coro.*)
 „ Zitto ... guarda ... Ma chi sa ?
 „ Osserviam che nascerà.
Is. „ Voi qui dunque ? ..
Em. „ Vedete qual festa
 „ Questa gente innocente v' appresta ?
Is. „ Veggo ... veggo ...
Jac. „ Signor compatite.
 „ Si provava ... il buon core gradite.
Em. „ Oh miei cari ! Tal fé , tanto amore
 „ Il mio core scordar mai saprà.

Jac. Ag. Coro.

- „ Ed impresso a noi tutti nel core
 „ Un padrone sì buono sarà.
Em. „ E in un canto or voi sola frattanto
 (*A Clotilde.*)
 „ Parte alcuna al piacer non prendete ?
 „ Niente a dirmi , a bramar non avete ?
Clo. „ Oh ! Signore ! ..
Is. „ Partiam ...
Em. „ M' interessa.

- „ Porque causa aquelle aspecto
 „ Palpitar assim me faz ?)
Iz. „ (Ella aqui ? .. Certo ! Eu deliro !
 „ Tremo toda ao teu aspecto ,
 „ Mas de mim tu tremerás.
Jac. „ Que foi isto ? Que motivo (*Ao coro.*)
 „ Calemo-nos ... Quem sabe lá ! ..
 „ Vejamos o que nascerà.
Iz. „ Vós aqui ?
Em. „ Vêde esta festa
 „ Que esta gente nos apresta.
Iz. „ Vejo vejo.
Jac. „ Senhor , indulgencia ...
 „ Era hum ensaio da nossa obediencia !
Em. „ Vassallos , essa fé , e gratidão
 „ Minha memoria conservará.

Jac. Ag. Coro.

- „ E impresso no coração
 „ Taõ bom Senhor ficará.
Em. „ E vós n'hum canto metida
 (*A Clotilde.*)
 „ O prazer abandonais ?
 „ Fugís de nós ? Não fallais ?
Clo. „ Eu Senhor ! ..
Iz. „ D'aqui partamos.
Em. „ Muito me encanta !

„ Se veduta l'aveste voi stessa ,
 „ Una grazia . . . un contegno . . . un
 accento . . .

Is. „ Mel figuro , si vede (Oh tormento !)

Clo. „ (Oh gran Dio ! nè dir posso son io.)

Jac. „ La mia Rosa è una cosa preziosa.

Em. „ E giacchè della cara mia sposa
 „ Voi la parte sì ben fatta avete ;
 „ Or da lei questa borsa prendete ,
 „ N'abbia premio il candor , la bontà.

Is. „ (E Sivaldo non c'è !)

Clo. „ Voi quest'oro ,
 „ Buon parente godete con loro.

Tut. „ Viva Rosa !

Em. „ E per voi cosa resta ?

Clo. „ Il lor core , la loro amistà.

Em. „ Assai ben ! Che vi par ? (Ad Isabella.)

Is. „ (Mi divoro.)

Em. „ Per lo men questo anello gradite :
 „ Ed un giorno per dote . . .

Clo. „ Che dite ? . . .
 „ Ei qui sempre , Signor , resterà.

Em. „ Essa incanta : è egli vero ? (Ad Is.)

Is. „ Sorprende.
 „ Anzi voglio abbracciarla. (Che bile !)
 „ (Se tu parli sei morta.) E' gentile.

„ Se visseis como ella canta . . .

„ Certo ar . . . certa graça . . . certo ac-
 cento ! . . .

Iz. „ Eu creio , e imagino . . . (Que tor-
 mento !)

Clo. „ (Grande Deos ! . . . calar por força !)

Jac. „ A minha Rosa he joia preciosa.

Em. „ Já que servistes d'Esposa
 „ Com nobre , e geral apreço ,
 „ Esta bolsa vos offereço ,
 „ Premio que a candura dá.

Iz. „ (E Sivaldo não está aqui !)

Clo. „ Aqui tendes este ouro ;
 „ He vosso , Pai , tal thesouro.

Tod. „ Viva Rosa !

Em. „ E para vós não fica nada ?

Clo. „ O fructo que a amizade dá.

Em. „ Bellamente ! Que ajuizaes ? (Alzab.)

Iz. „ (De raiva choro !)

Em. „ Ao menos este anel tereis ,
 „ E hum dia o dote . . .

Clo. „ Que dizeis ? . . .
 „ Este sempre , Senhor , aqui estará.

Em. „ Como encanta ? Não he assim ? (Alz.)

Iz. „ Surprehende ,
 „ E eu a abraço . . . (Estou delirante !)
 „ (Se fallas , morres !) He galante !

„ Or si vada.

Clo. „ Emerico , il tuo core . . .

Em. „ Il mio cor ! . . .

Is. „ Qual follia ! . . . quale ardire ! . . .
„ Riconcentrati omai nel tuo niente.
„ (Un accento fatal ti sarà .)

Clo. „ (Qual crudel vicenda è questa !
„ Il mio ben lasciar per lei !
„ Ah ! svelarmi oh Dio ! Vorrei ,
„ Ma il timor m' agghiaccia è arresta .
„ Tutto dunque in un istante
„ Così perdere dovrò !)
„ No , più pace cari amici
„ Più contento non godrò .

Em. „ Si partiam . . . (ma il piè s' arresta ;
„ Non mi so staccar da lei ,
„ Quale ignota smania è questa . . .
„ Il mio cor gli affetti miei ! . . .
„ Ah ! La calma in un istante
„ Quel semblante m' involò !
„ A voi sempre , o cari amici ,
„ Non temete , io penserò .

Is. „ (Per qual sorte a me funesta ,
„ A' miei danni è qui costei ! . . .
„ Ei la guarda . . . ancor s' arresta . . .
„ Fremo , tremo avanti a lei .
„ Ah ! Di pace un solo istante
„ Finchè vive io non avrò .)

„ Agora vamos.

Clo. „ Senhor , vosso coração . . .

Em. „ Que tem o meu coração ? . . .

Iz. „ Que loucura , e confiança !
„ Olha para a tua miseria !
„ (Huma palavra fatal te será .)

Clo. „ (Que vingança me devora !
„ Perder por ella o meu bem !
„ Ó Deos , meu valor sustém ,
„ Que o medo me perturba agora !
„ Tudo , tudo , n' hum instante
„ Assim perder deverei ?)
„ Tranquilla mais , meus amigos ,
„ Nunca mais , nunca serei .

Em. „ Vamos . . . (mas quem me demora ;
„ Quem aqui preso me tem !
„ Qual frenezê me devora !
„ Quem meus affectos mantém !
„ Ah ! que a paz n' hum só instante
„ Nunca mais recobrarei !)
„ Em vós , meus caros amigos ,
„ Não temais , eu pensarei .

Iz. „ (Que sorte funesta agora
„ Por meu damno sobreveim !
„ Se ella aqui mais se demora ,
„ Meu tremor trahir-me vem !
„ Sendo viva , ó Deos , hum instante
„ De descânço não terei !)

„ A voi sempre , o cari amici ;
 „ Non temete , io penserò.

Jac. Agata e Coro.

„ (Zitta , cheta . . . taci . . . resta . . .
 „ Più Contessa ora non sei.
 „ Finirem fra noi la' festa.
 „ Ma che ciera fa colei !..
 „ Tu qui sei fra buoni amici
 „ Sempre io bene ti vorrò .)
 „ Lieti sposi ognor felici
 „ Vi consorvi il Cielo e amore.
 „ Questo voto nel mio core
 „ Per voi sempre formerò . „

Fine del primo Atto.

„ Em vós , meus caros amigos ,
 „ Não temais , eu pensarei.

Jac. Ag. e Cor.

„ (Cala . . . que nós ficaremos !
 „ Mais Condessa já não és !
 „ A festa nós findaremos !
 „ Mas o rosto mudança lhe fez !
 „ Entre amigos , tu convives ;
 „ Sempre bem te quereremos !)
 „ Esposos , sede felizes ,
 „ O Ceo benza o vosso amor ;
 „ Este sincero clamor
 „ Sempre nós repetiremos . „

Fim do primeiro Acto.

ATTO SECONDO.

SCENA I.

Camera rustica. Porte laterali. Tavole rozze preparate.

Villici seduti su panche di legno in atto di mangiare; indi Clotilde, Jacopone, e Agata.

- Coro. « **Q**ui da mangiar; da beber qua...
 „ A preparar quanto si sta!
 „ Ora è d'andar a riposar.
 „ Ma qui la Rosa ancor
 „ Non vedo comparir;
 „ Dove sarà? Cosa farà?
 „ Io la vorrei veder.
 „ Ne avrei sì gran piacer!
 „ Dove sarà? Eccola qua.
 „ Rosa, Rosa... Vieni... ascolta...
 Clo. „ Piano ... adagio ... un po' alla volta,
 „ E la Rosa tutti quanti
 „ Cercherà di contentar.
 Coro. „ A me prima... prima a me...
 Clo. „ Fermi...

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

Casa rustica. Portas de cada lado. Mesas rusticas.

Camponezes assentados para comer; depois Clotilde, Jacopaõ, e Agueda.

- Coro. « **A**qui os pratos; o vinho para lá...
 „ Tudo se deve apromptar já!
 „ São horas de ir descansar.
 „ Mas Rosa porque razão
 „ Eu não vejo ainda aqui:
 „ Onde estará? E que fará!
 „ Toda a vez que a posso vêr;
 „ Sinto hum immenso prazer!
 „ Onde estará? Ella ahi vem já.
 „ Rosa, Rosa... Que impaciencia...
 Clo. „ De vagar, de vagar, haja paciencia,
 „ Que a boa Rosa promete
 „ Que ha de a todos contentar.
 Coro. „ Primeiro a mim... a mim primeiro...
 Clo. Socegai...

Coro. „ Senti...

Clo. „ Quieti... Oimè... (*Le cadono i piatti.*)

Jac. „ Qual rumore! Cosa c'è?
„ Ah! roture!...

Clo. „ Perdonate,
„ Non son usa... Non gridate,
„ Colpa fu dell' accidente,
„ E mai più succederà.

Coro. „ Noi paghiamo le roture.

Jac. „ Eh! Voi altri! Non è niente.

„ Penza a stare allegramente,
„ Qui con noi vieni a cenar. (*A Clo.*)

Coro. „ Noi non vogliamo melanconia:
„ Sempre viviamo in allegria:
„ Mangiare, bere, e amoreggiar,
„ Ecco il piacere del Montanar.
„ Fatica e' ver, versa sudor,
„ Ma un gran bicchier di buon liquor,
„ Corforta il petto, mette vigor.
„ E un bel visetto, e un po' d'amor
„ Scalda le viscere, consola il cor.
„ Vita più bella non si può dar.
„ Viva la vita del Montanar.
„ Oh! Lo vedrai, lo proverai...
„ (*A Clotilde.*)

„ Vita più bella non si può dar.
Clo. „ (*Scordar potessi gli affetti miei!*)

Coro. „ Ovi...

Clo. „ Quietos... Ai de mim!... (*Cabem-lhe os pratos no chão.*)

Jac. „ Que barulho! Que motim!...
„ Ah! quebrados!...

Clo. „ Perdoai-me...
„ A falta d'uso... desculpai-me:
„ Culpa foi d'hum accidente,
„ Nunca mais succederá.

Coro. „ Quanto quebrou nós pagamos.

Jac. „ Eim! Vós outros! Não he nada!
„ Pensa em estar mais socegada (*A Clo.*)
„ E comnosco vem cear.

Coro. „ Não queremos melancolia:
„ Vivamos sempre em alegria:
„ Comer, beber, e a amor dar vez;
„ He o prazer d'hum Montanhez.
„ Verdade he que faz suar;
„ Mas hum bom copo esgotar,
„ Vigor ao peito faz dar.
„ Pois huma belleza amar?
„ O coração faz consolar.
„ Vida mais bella o Ceo não fez.
„ Viva a vida d'hum Montanhez.
„ Oh! tu verás, e experimentarás...
„ (*A Clotilde.*)

„ Vida mais bella o Ceo não fez.

Clo. „ (*Se eu podesse esquecer minha paixão*)

„ Quanto con essi lieta sarei !
 „ Ma il genitore... Ma un dolce amore
 „ Scordar non posso , non so frenar.)
 „ Oh ! Ve lo credo ... si , si , lo vedo ...
 „ Vita più bella non si può dar. „

Un Vil. La buona notte.

Jac. Addio , ragazzi.

Un Vil. Addio ,
 Bella Rosina.

Jac. Oh caro !

Tutti. Buona notte. (*Restano Jac. ; Aga. ;
 e Clo.*)

Jac. Un altro bicchierino , e doppio a letto.

Aga. Io vò finire questa rocca. (*Prende la
 rocca.*)

Jac. Brava.

E tu là cosa fai ? .. Rosa ! ..

Clo. (*Senza badar loro.*) Io lo vidi ...

Parea ch' io l' interessasi ... Il core

A tutti due parlava in seno ... Oh Dio !
 (*Con trasporto.*)

Aga. Cos' hai , cara ? Tu piangi ?

Jac. Rosa ! ..

Clo. E' mio ...

E lo perdo ... e per sempre ? ..

Jac. Chi ?

Clo. Emerico ...

„ Contente estava aqui meu coração.

„ Mas os Pais ... Hum doce amor ...

„ Nem posso esquecer , nem moderar.)

„ Sim , eu vos creio .. eu me convenço ..

„ Vida mais bella o Ceo não fez. „

Hum Camp. Boa noite.

Jac. Adeos , Rapazes.

Hum Camp. Adeos , bella Rosinha.

Jac. Oh bello !

Todos. Boa noite. (*Fica Jac. , Ag. , e
 Clot.*)

Jac. Mais hum cópo , e depois á cama.

Ag. Eu vou espiar esta roca. (*Pega na
 roca.*)

Jac. Bravo ! E tu que fazes , Rosa ?

Clo. (*Distrabida.*) Eu bem o vi ! .. Parece-
 me que lhe não fui indifferente ! O cora-
 ção sobressaltou-se em nossos peitos , ó
 Deos ! .. (*Com transporte.*)

Ag. Que tens , amiga ? Tu choras ?

Jac. Rosa ! ..

Clo. He meu ... e perco-o ... para sempre ! ..

Jac. Quem ?

Clo. Emerico ...

Aga. Il Conte?..

Jac. Sua Eccellenza!

Clo. E mio, vi dico.

Mio, sì mio...

Jac. Rosa, io ho bevuto, e assai

Ma tu... mi par...

Clo. Buon uomo! tu non sai!

Voi non mi conoscete... Io son Clotilde;

Del Conte di Cosenza io son la figlia...

Io d'Emérico son la vera Sposa...

Aga. Oh!... voi una Contessa?..

Jac. Rosa, in testa

Hai tu ancora la festa?

Clo. Sorprendete...

Ragione assai n'avette... Ma son io

Clotilde, sì...

Aga. Già... in fatti...

Jac. Cara Rosa...

Eccelle... l'aria vostra, le maniere...

Ed io, ... ma tu ... cioè voi... lei...
ma quella

Che viene qui sì fiera!...

Clo. 'E la sorella

Del empio autor d'ogni mio mal.

Jac. E come

Là in quel Castello?..

Clo. Col più nero inganno

Ei mi vi stracinò. Di gioie e vesti

Ag. O Conde?..

Jac. Sua Eccellenza!

Clo. He meu ... sim ... eu assevero que
he meu.

Jac. Ó Rosa, eu bebi, e bastante; mas
parece-me que tu...

Clo. Bom homem, tu não sabes... vós não
me conheceis... Eu sou Clotilde, a filha
do Conde de Cosenza, e a verdadeira
Esposa de Emérico...

Ag. Oh! Vós sois Condessa?..

Jac. Rosa, ainda tens a festa na cabeça?

Clo. Estais surpresos!... Não tendes muita
razaõ... mas sabeí que eu sou Clotilde...
sim...

Ag. Deveras!... com effeito!..

Jac. Querida Rosa... Excellencia... o vos-
so ar, e maneiras... Eu por mim... mas
tu... quero dizer... vós... ella... mas
a outra que vem tão furibunda?..

Clo. He irmã do impio author de todos os
meus males.

Jac. E que faziéis n'aquelle Castello?..

Clo. Com a mais negra perfidia me condu-
ziraõ alli. Despojaraõ-me de joias, e ve-

Mi fe' spogliar: ne rivestì l' indegno
 La perfida sorella, e ad Emerico
 In vece mia la presentò... Lo Sposo
 La credeva Clotilde!... Io sotto il ferro
 D' un assassin dovea perire intanto...
 L' inteneri il mio duol, cesse al mio pianto.

Jac. E dunque ripariamo...

Non v' è tempo da perder...

Clo. Preparato

Avea un foglio, di là per Emerico.

Jac. Bene!...

Clo. Gli scopro l' infernal intrico...

Jac. Ottimamente!

Clo. Oh! se in persona io stessa!...

Jac. E tanto meglio ancora!...

Anzi tosto partir...

Aga. Come! a quest' ora!

Jac. Entriam così in Città senza esser visti...

Resto... Il Capel... con lei,

Mengon tu resterai... zita, e prudenza:
 (*Ad Aga.*)

Coraggio, andiam...

(*A Clo.*)

Clo. Si andiam... (*Aga. vuol bacciar la
 mano.*) Ah! no che fai?

« Buona amica, m'abbraccia.. chi sa mai

» Se più ci rivedrem!.. chi sa qual sia,

stidos, com que o indigno adornou a per-
 fida irmã, que apresentou em meu lugar
 a Emerico. O Esposo a julgaria Clotil-
 de... E eu no entanto devia expirar às
 mãos d' hum assassino... a quem a mi-
 nha dôr, e pranto enterneceirão.

Jac. Pois então remediemos... Não ha tem-
 po a perder...

Clo. Eu já tinha prompta huma carta para
 Emerico.

Jac. Bem!

Clo. Descubro-lhe a infernal intriga...

Jac. Optimamente!

Clo. Oh! se eu mesma em pessoa...

Jac. Tanto melhor ainda! Vamos mui de-
 pressa...

Ag. E como? A estas horas?

Jac. Entraremos assim na Cidade, sem ser
 vistos. Depressa... O meu chapeo...
 Mengaõ, tu fica com Agueda... Segre-
 do, e prudencia. (*A Ag.*)

Coragem... vamos... (*A Clot.*)

Clo. Sim, vamos.. (*Ag. quer beijar a mão
 de Clotilde.*) Ah! não! Que fazes?

« Abraça-me, boa amiga! Ó Ceo,
 quem sabe

» Se mais eu te verei, ou se mesquinha

„ Se nom m' assiste il Ciel, la sorte
mia !...
„ Perseguitata, oppressa, ma innocente,
„ D' un nemico possente
„ Ad affrontar m' avvio l'arte, il furore:
„ Ciello non m' abbandoni il tuo favore.
(*Esce per una porta laterale.*
Agata poi chiuderà.)

SCENA II.

Agata, e il Servitore Mengone.

Aga. **L**A povera Signora ! Ella ha provato
Tanti spaventi e pene... (*Sbadigliando.*)
Io le volea un tal bene ! Avrei sì caro
Ch' ella felice ritornasse ancora :
E che noi pur... ma qui sola... e quest'
ora...
Noi siam sempre a dormire...
Ho un peso agli occhi... oh... sì...
vorrei finire... (*S'adorme.*)

Coro di Soldati.

« Marciamo in silenzio ; pian piano
avanziamo ;

„ O Ceo me abandona á sorte minha !
„ Perseguida, oppressa, e innocente
„ D' hum inimigo potente,
„ Devo affrontar projectos, e furores.
„ Ceo ! não me retires teus favores.
(*Sabe por huma porta lateral.*
Agueda fica.)

SCENA II.

Agueda, e o Criado Mengão.

Ag. **P**Obre Senhora ! Ella tem sopportado
tantos medos, e desgostos... (*Bocejando.*)
Eu queria-lhe taõ bem ! Muito folgaria
se ella tornasse a ser feliz, e que nós
tambem... Mas aqui sósinha... a esta
hora... nós estamos sempre a dormir...
Tenho hum pezo nos olhos... Oh ! sim...
tomára acabar... (*Adormece.*)

Coro de Soldados.

« Marchemos... calados... avance-
mos...

„ Spiamo d' intorno , per ogni con-
torno.

„ Ardire, destreza, con zelo, con fede,

„ E grossa mercede per noi ci sarà. „
(*Mengone sveglia Agata.*)

Aga. Ma , cosa fai , Mengone ?

Dormivi ? Gran poltrone ! Che vergogna !

Superarsi bisogna , in tai momenti ...

Tu lo vedi , che anch' io ... Ma zitto ...
senti ?

Un certo mormorio ... par che il rumore
S' accresca ... venga in qua. Che batticore !

Coro. „ Olà di casa , presto obbedite. (*Bat-
tendo alla porta.*)

„ Aprite olà ... cosa si fa ?

Aga. „ Oh me meschina ! ... Che mai sarà ?

„ Ma voi chi siete ? Cosa volete ?

Coro. „ Siamo Soldati : presto ci aprite ,

„ O che la porta a terra andrà.

Aga. „ Misericordia ! Eccomi qua. „

(*Apre.*)

„ Espreitemos por todos os cantos !

„ Ardor , destreza , zêlo , valor ;

„ E grossa paga para nós será.

(*Mengaõ acorda Agueda.*)

Ag. Que fazes tu , Mengaõ ? Dormias ? For-
te preguiçoso ! Envergonha-te ! Neste mo-
mento he precisa toda a esperteza. Tu vês
que eu tambem ... Mas cala-te ... ouves ?
Tanta bulha ! .. parece que o rumor se apro-
xima ... ei-lo já perto. Que medo !

Coro. „ Ó de casa ! .. depressa abrí. (*Ba-
tendo á porta.*)

„ Entaõ vamos ? .. vamos ... e já !

Ag. „ Pobre de mim ! Para que será ?

„ E vós quem sois ? Vós que quereis ?

Coro. „ Somos Soldados : depressa abrí ,

„ Ou a porta abaixo irá.

Ag. „ Misericordia ! .. Eu vou já lá. „

(*Abre.*)

SCENA III.

Agata, e un Uffiziale con Soldati.

Uff. **T**anto si sta ad aprir? Meritereste...
Dov' è quella ragazza capitata
Fra voi questa mattina?

Aga. Ma?

Uff. Ebben! Presto.

Aga. Quella!...

Uff. Sì.

Aga. Non c' è più.

Uff. Che?

Aga. E' andate via.

Uff. Quale indegna bugia!

Aga. Mi spaventate,

Se nol credete...

Uff. A noi: guardiam. *(Entrano.)*

SCENA IV.

Agata, e il Servitore.

Aga. **C**orri, vola, Mengone
Per lungo i fossi; giungi Jacopone,
Digli che son cercati, che procuri

SCENA III.

Agueda, e hum Official com Soldados.

Off. **T**anta demora para abrir... Me-
recieis... Aonde está aquella rapariga
que veio hoje?

Ag. Mas...

Off. Vamos! Depressa.

Ag. Ella...

Off. Onde está?...

Ag. Não está cá já!

Off. Que?

Ag. Foi-se embora.

Off. Que indigna mentira!

Ag. Vós me espantais! se não credes...
f

Off. Vamos examinar. *(Entraõ.)*

SCENA IV.

Agueda, e o Criado.

Ag. **C**orre, voa, Mengaõ, ao longo do
fosso; chega a encontrar Jacopaõ, e di-
ze-lhe que os procuraõ, e que espere encon-
f

Guardarsi dà Soldati. Va là presto.
 (Meng. via.)
 Io tremo ancor. Che brutto intrico è
 questo. (Via.)

SCENA V.

Campagna vicina à boschi: Cespugli laterali.

Tartuffo inquieto, indi Clotilde.

Tar. **V**orrei giungere a tempo, ma ho paura,
 E temo anzi d'aver sbagliato strada.
 Di là par ci vada, e come mai
 Han saputo ch'è in vita?
 Per me la vedo già bella e spedita.
 Mi vuon morto con lei, ma vivo ancora
 E posso rovinarli, anzi lo voglio
 Svelarlo tutto questo infame imbroglio.

Clo. Oime! Non reggo più, mancar mi sento...

Tar. Cosa c'è? Qual lamento! Là per terra...

Una donna!... guardiam...

Clo. Mio Dio! Mio Dio!

trar-se com Soldados. Vai depressa.
 (Meng. sabe.) Eu ainda tremo. Que terrivel circumstancia he esta! (sabe.)

SCENA V.

Campanha perto dos bosques, com florestas pelos lados.

Tartuffo inquieto, e depois Clotilde.

Tar. **E**U queria chegar a tempo, mas receio de ter errado o caminho. Parece que por acolá se póde ir! Ora como souberaõ que a Condeça era viva? Em quanto a mim, já não ha esperança nenhuma. Querem-me morto com ella, mas ainda vivo, e posso arruiná-los, e em antes quero descobrir esta infame trapaça.

Clo. Ai de mim! não posso mais resistir. Sinto-me desfallecer...

Tar. Que será? Que queixa! Alí no chão humma mulher!... Vejamos...

Clo. Meu Deos, meu Deos!

f 2

Tar. Diavolo! Mi par essa...

Ehi! Signora Contessa...

Clo. Uccidetemi, sì, son io.

Tar. Ancor io

Son Tartuffo, guardatemi, coraggio.

Su...

Clo. Ajutami, non sai?

Tar. So tutto.

Clo. Senti...

Eccoli là... i soldati! Ah son perduta!

Tar. Niente paura... qui... bassa...
tacete.

State lì: vi son io... non vi movete!

SCENA VI.

*Jacopone inseguito dai Soldati, Uffiziali,
Tartuffo in disparte.*

Jac. **N**on posso più salvarmi.

Uff. Ferma... ferma.

Tar. (Qui bisogna ingannarli.)

Jac. (Non la vedo ...

Fosse almen ella in salvo!)

Uff. Ah! Ci sei poi,

Vecchio birbon! Ci hai fatto cor-
rer...

Tar. Oh diabo! parece-me ella. Senhora Condeça?

Clo. Marai-me, sim, sou eu.

Tar. Eu tambem sou Tartuffo. Olhai para mim. Coragem... Levantai-vos.

Clo. Ajudai-me. Naõ sabes...

Tar. Sei tudo.

Clo. Ouves... Eis os Soldados! Ah! es-
tou perdida.

Tar. Nada de medo... aqui... baixi-
nho... callai: ficai ahi: naõ deis rumor.

SCENA VI.

*Jacopaõ perseguido pelos Soldados. Offi-
cial, Tartuffo de outro lado.*

Jac. **J**A naõ me posso salvar.

Off. Pára, pára.

Tar. (He perciso enganá-los.)

Jac. (Naõ a vejo... Ao menos se ella
estiver segura!)

Off. Ah! Pilheite, velho maroto! Para
que nos fizeste correr...

Jac. Voi

Faceste correr me.

Uff. Per dove è andata

Quella ragazza?

Jac. Che ragazza?

Uff. O parla,

O ti fo dar cinquanta bastonate.

Jac. Oh poveretto me! No... si...
aspettate.

(Intanto acquista tempo.)

Uff. La ragazza?..

Jac. Ma... io non so...

Uff. No... a voi... (*A' soldati che
alzano il bastone.*)

Jac. Ah!

Tar. Là in quel bosco

Ho visto una ragazza che fuggiva...

Jac. (Maledetta la spia!)

Uff. Sì! Verso dove?

Tar. Ella prendea la strada

Delle colline.

Uff. A noi: presto si vada.

Jac. Buon viaggio.

Uff. Anzi con noi venir dovrai.

Jac. Ma perchè?

Uff. Lo saprai. Marcia...

Jac. Ma non posso...

Uff. Marcia...

Jac. Vós he que me fizestes correr.

Off. Para onde foi aquella menina?

Jac. Qual menina?

Off. Ou falla, ou te mando dar cincoenta
pancadas.

Jac. Oh coitado de mim! Não... sim...
esperai. (*Entretanto ganha-se tempo.*)

Off. A menina?..

Jac. Mas eu não sei.

Off. Não, então vamos... (*Aos Soldados
que mostram arremesso.*)

Jac. Ah!

Tar. Acolá naquelle bosque vi hum me-
nina que fugia.

Jac. (Maldita espia!)

Off. Sim? E para onde?

Tar. Ella seguia o caminho das montanhas.

Off. Vamos lá depressa.

Jac. Boa viagem.

Off. Tu debes vir connosco.

Jac. Mas porque?

Off. Tu o saberás. Marcha...

Jac. Mas não posso...

Off. Marcha...

Jac. Non ho fiato ...

Uff. Marcia ...

Jac. (Dov'è ella mai?)

Marcio ... sì, ma adagio, marcio.

Ahi! Ahi!

(Partono.)

SCENA VII.

Tartuffo, e Clotilde.

Tar. OH manco mal che sono andati
via!

Venga Signora mia;

Clo. Oh Ciel! respiro.

Ditemi, galantuomo,

Mi fareste un favor?

Tar. Per bacco! E come

Ad una Signorina

Si vaga, e sì bellina

Si negheria il favor?

Clo. Quello ch'io voglio

Saria che al Conte consegnaste un foglio.

Tar. Datelo pure a me, non dubitate.

Clo. Eccolo, amico caro,

Più presto che potete

Vada in sua mano. Intanto

Vi rimunerì il Ciel di tal favore;

Jac. Não tenho força...

Off. Marcha...

Jac. (Aonde estará ella?) Marcho, sim;
mas de vagar... marchó... Ahi! Ahi!

SCENA VII.

Tartuffo, e Clotilde.

Tar. E Inalmente fora-se. Podeis sair;
minha Senhora.

Clo. Ó Ceo! respiro. Dize-me, bom ho-
mem, pódes fazer-me hum favor?

Tar. Que pergunta! E como se negará
hum favor a huma Senhora tão bonita!

Clo. Queria que entregasses huma carta
ao Conde.

Tar. Podeis dar-ma: não duvideis.

Clo. Ei-la, caro amigo, o mais depressa
que poderes, entrega-a em sua propria
mao. No entanto o Ceo vos pague este

Che mai potrà scordar questo mio core.

(Via.)

Tar. Ah ah ah ah ah ah. (Ride.)

Mi vien voglia da radire davvero.

Vedete là! Si bella Signorina

Chiede il favore a me!

Ah ah ah ah ah ah. (Ride.)

V'è da ridere affè! Quand'ero giovane

Più sano, e più robusto,

Far favori alle donne era il mio gusto.

Anzi se devo dir la verità;

Per far certi favori

Mi son trovato pieno di malori.

« Vedete questo volto

» Che sembra indiavolato,

» Le Donne l'han chiamato

» L'idea della beltà.

» Mi portan sulla scatola

» Dipinto a miniatura,

» E sulla mia figura

» Le senti a sospirar.

» In cento ricordini

» Son estato brillantato,

» E tutti i milordini

» Domandano, chi è?

» Rispondono le Donne,

» Leccandosi la bocca

favor, que nunca o meu coração esque-
cerá. (Sabe.)

Tar. Ah, ah, ah. Tenho vontade de rir.

Que vos parece? Huma Senhora taõ

engraçada pedir-me hum favor! Ah,

ah, ah. Por força heide rir! Quando eu

era moço, mais saõ, e mais robusto,

fazer favores ás Damas era o meu gosto

mais favorito. Mas devo fallar verdade;

que por certos favores que fiz, naõ

tirei muito boa paga!

« Vêdes esta minha cara;

» Que parece endiabrada?

» Era das Damas chamada

» Perfeito bello ideal.

» Até nas caixas pintado

» Meu retrato em miniatura,

» Sómente pela figura

» As fazia suspirar.

» Em anneis de brilhantinhos

» Eu tambem fui colocado,

» E todos os Milordinhos

» Perguntavaõ: De quem he?

» Respondiaõ as Senhoras

» Com hum sorriso na bôca:

„ Felice , a chi ne tocca
 „ Un po' del suo favor.
 „ E' il nostro rubbacori ,
 „ E' il nostro tirannetto ,
 „ E' il nostro trabbocchetto ;
 „ E' un pomo senza l'osso ,
 „ In somma è un pezzo grosso.
 „ Fidatevi di me ;
 „ E' ver che son passati
 „ Gli annetti a poco a poco ,
 „ Ma c'è restato un foco
 „ Della più fresca età.
 „ Vi prego qui a decidere
 „ Chi vincitor sarà. (Parte.)

SCENA VIII.

Sala magnifica nel Palazzo d'Emerico , preparata. Vista de' giardini contigui ad un Colonnato. Guardia alla porta della Sala.

Sivaldo , indi Isabella , ed a suo tempo Emerico , e Coro.

Siv. **E** Non ritorna alcuno ! Ritrovata Esser dovrebbe , ed anco strascinata

„ Feliz d'aquella , a quem toca
 „ Disfructar hum seu favor.
 „ He o nosso denguesinho ,
 „ He hum bello mocetao ,
 „ He o nosso galantaõ :
 „ He hum pomo sem travor ;
 „ Joia , em summa , de valôr.
 „ Fiai-vos no que vos digo !
 „ Verdade he que saõ passados
 „ Os meus annos mais viçosos ,
 „ Mas espiritos fogosos
 „ Inda eu conservo cá.
 „ Rogo-vos que decidaes ,
 „ De quem vencedor será. „ (Sabe.)

SCENA VIII.

Sala magnifica no Palacio de Emerico , com vista de jardim , e Páteo sumptuoso. Guardas á porta da Sala.

Sivaldo , depois Izabel , e a seu tempo Emerico , e Coro.

Siv. **A** Inda naõ volta ninguem ! A estas horas deveria ter apparecido , e chega-

Alla mia casa di Campagna...

Sarei forse tradito!

Deh tu m'assisti, o sorte.

Is. Cielo, che intesi mai!

Dunque traditi siamo?

Siv. Sì, traditi, o germana.

Is. La perfida Clotilde?

Siv. Darà la mano al Conte. *(Via.)*

Is. Che sento mai! La mano

Darà al Conte, Clotilde! Ah sorte ingrata!

Aquali affanni mai

Tu condanni il mio cor! Ah mai non ginga

Del caro bene a penetrar nel core

Il mio pianto crudele, il mio dolore.

A tè destin m'affido!

Sorte più grata offrir non si potea!

Al grande invito, sento l'anima avampar:

Vedran qual uso farò di questo tron!

No' che giammai ardita più di questa

D'altra impresa si vide il fiero lampo,

Ma io non temo, e si vedrà nel campo.

„ Pien di contenti in seno
„ M'envolo al caro oggetto
„ Per te' felice appieno

gado á minha casa de Campo. Talvez serei eu trahido!

Iz. Que ouço, oh Ceos! Trahir-nos-hiaõ?

Siv. Sim, minha Irmã... trahidos...

Iz. E a pérfida Clotilde?

Siv. Casará com o Conde. *(Vai-se.)*

Iz. Que ouço! Clotilde desposar-se com o Conde! O' sorte ingrata! A quantos sobresaltos condemnas as afflicções, e lagrimas que tenho derramado! Destino, não me desampares! Mais grata perspectiva não se podia offerecer! Ao grande projecto senti minha alma entusiasmada! Agora veremos que fim me prepara o trem em que me acho! Não porque me atterre esta empreza, mais do que qualquer outra, pois que a pezar de já fuzilar o relampago, eu nada temo, e na pratica se conhecerá.

„ Cheio de amor o meu peito,
„ Manda a idea ao bem amado,
„ De si proprio satisfeito

„ Questo mio cor sarà.
 „ Che gioia ! che momento !
 „ Il cor brillar mi sento ,
 „ Di più bramar non sà. „

Venite , o Sposo mio ,
 Io null' altro che voi , caro desio.

Em. (Io sempre più costei odieró !)

Tar. (*Mostrandosi appena*) (Coraggio ;
 Tartuffo : Cielo , aiutami)

Siv. Già tutto

Nel gran tempio è allestito ,
 Signor , pel sacro rito.

Em. (E là per sempre
 Dunque segnar degg'io
 La mia infelicità ?)

Is. Sposo Emerico ,
 E quale scorgo in voi strana tristezza ?

Em. V' ingannate , Clotilde.

Is. (Qual freddezza !)

Em. Dimmi , Sivaldo , e quella
 Giovine villanella ? ..

Iz. V' interessa ,
 Mi par , di molto !

Em. Voi pure , Contessa ;
 Conveniste che avressimo cercato
 Di migliorare il suo destin.

„ O meu coração será.
 „ Que alegria eu pressinto ? ..
 „ Meu coração pular sinto ,
 „ Sem que mais receie já. „

Vinde , meu Esposo ; eu não desejo senão
 estar na vossa companhia !

Em. (Terei eu por acaso , de sempre a abor-
 recer assim ?)

Tar. (*Apparecendo apenas*) (Coragem , Tar-
 tuffo ! Ceos , ajudai-me !)

Siv. Senhor , já está tudo prompto no Tem-
 plo , para os sagrados desposorios.

Em. (E hei de assignar para sempre a mi-
 nha infelicidade ?)

Iz. Caro Esposo , que estranha tristeza des-
 cubro em vosso semblante ?

Em. Enganais-vos , Clotilde ...

Iz. (Que frieza !)

Em. Dize-me Sivaldo , que he feito daquel-
 la nova Camponeza ?

Iz. Parece-me que ella vos interessa muito !

Em. Vós mesmo , Condessa , conviestes em
 que procurassemos melhorar o seu de-
 stino.

Siv. Mandato,

Diétro gli ordini vostri,

Ho già in traccia di lei.

Em. (Perchè sospiro!) (*Volgendo-si, Tartuffo coglie il momento con precauzione, e di nascosto gli porge la lettera.*)

Is. ('E in tuo poter colei?..) (*A Siv.*)

Siv. (Non giunse ancora l' Uffizial...)

Is. (Ne sai?)

Tar. (Leggette: regolatevi.) (*Gli baccia la mano, e sparisce.*)

Em. (E chi mai?

Qual foglio è questo?... a me solo?...
(*Legendo.*)

Is. Sivaldo...

Signori, accompagnatemi... Emerico...
Dolce consorte, andiam.

Em. Io vengo...

Siv. (*A Isab.*) (Ardire,
In questo giorno.)

Is. (O Contessa...)

Siv. (O morire...)

(*Partono.*)

Siv. Confórme as vossas ordens, já mandei
em busca della.

Em. (Eu porque suspirarei?) (*Voltando-se, aproveita Tartuffo hum momento com precaução, e lhe entrega escondidamente huma carta.*)

Iz. (Está ella em teu poder?) (*A Siv.*)

Siv. (O Official ainda não voltou.)

Iz. (Quem sabe se...)

Tar. (Lêde, e regulai vos!) (*Beijando a mão a Emerico, e fugindo.*)

Em. (E de quem?... Que carta he esta?...
A mim só?...) (*Lêndo.*)

Iz. Sivaldo... Senhores, acompanhai-me.
Emerico, amado Esposo, vamos.

Em. Eu vou...

Siv. (*A Izab.*) (Em tal dia, nada d' esmo-
recer!)

Iz. (*A Siv.*) (Ou Condessa!...)

Siv. (Ou morrer!...) (*Partem.*)

SCENA IX.

Emerico sul dinnanzi: Clotilde in fondo con Tartuffo; poi di nuovo Isabella.

Em. **S**ia vietato ad ognun per or l'ingresso.
(*Alle guardie che si ritirano.*)

Quale arcano! (*legge*) Signore,
Sei tradito. Al tuo fianco è il traditore.
(*E chi altri che Sivaldo!...*)
Tu nel seno amoroso di Clotilde
Crederai di gioir: no: l'infelice
Oppressa geme: un empia inganatrice
Usurpa i diritti dell'amor.
Funesto
Mistero, incomprendibile!
Se ancora
A tempo sei, il nuzial rito sospendi;
E se vivrò, nel seno tuo m'attendi.

Em. „ Quale arcano? E chi mi scrive?
„ Ah! Dov'è? Perchè s'asconde?
„ La mia mente sì confonde,
„ Più s'accende il mio furor.

Tar. „ (*Egli pare in gran pensiero.*)

Clo. „ (*Trattenermi più non posso.*)

Tar. „ (*Non mi sembra il punto questo.*)

SCENA IX.

Emerico adiante: Clotilde con Tartuffo no fondo; e depois Izabel outra vez.

Em. **V**Éde-se a entrada, ante nova ordem, seja a quem quer que fôr.
(*Aos Guardas que se retiraõ.*)

Que segredo! (*Lê*) Senhor, estás trahido! O traidor está junto de ti mesmo!
(*E quem senaõ Sivaldo?*) Tu cuidarás reinar no amoroso peito de Clotilde: mas não; a infeliz chora opprimida. Huma impostora atrevida usurpa os direitos d'amor. (*Funesto, e incomprehensivel misterio!*) Se ainda he com tempo, suspende os desposorios; e se eu viver, espera-me no teu seio.

Em. „ Que segredo! Quem me escreve?
„ Onde está? Porque se esconde?
„ Só a idéa me responde,
„ Que he sem fim o meu furor!

Tar. „ (*Elle está medirabundo!*)

Clo. „ (*Eu conter-me já não posso!*)

Tar. „ (*Inda não he conducente!*)

- Clo.* „ (Quando solo il trovo ancor?)
Tar. „ (Dunque avanti il colpo è adesso.)
Clo. „ (Ah nel mente a lui mi, appresso,
 „ Come in sen mi batte il cor.)
Em. „ Ed intanto io gemo oppresso
 „ Dall' eccesso dell' orror.)
Tar. „ (Non tremate, fate cor.)

Em. „ (Si scopriam!) Che veggio mai?
 (Ved. Clot.)
Clo. „ Ah! Signor.
Em. „ Voi qui, mentr' io
 „ Di voi in traccia ne mandai?
Clo. „ Voi pensare a me degnaste?
Em. „ Tanto jer m' interessaste...
Tar. „ (Va benon.)
Clo. „ Se dunque è vero,
 „ Non dispero.
Em. „ E che bramate?
Clo. „ A tuoi piedi...
Em. „ Cosa fate?
Clo. „ Emerico, è mio quel foglio...
Em. „ Giusto Ciel!
Clo. „ Ove son' io?...
Is. „ Ah! Che vedo! Sposo.
Clò. „ Oh Dio! (Sviene.)
Jac. „ Largo, vi dico, largo (In fondo.)

- Clo.* „ (Mas, quando o verei mais, só?)
Tar. „ (Entaõ... já... e perdaõ peço!)
Clo. „ (Junto delle, em grande excesso
 „ Me palpita o coração!)
Em. „ (E no entanto eu gemo oppresso
 „ Pelo excesso da afflicção.)
Tar. „ (Naõ temais!... Resolução!)

Em. „ (Descubramos!...) Aqui?... Naõ
 cuidei... (Vêndo Clot.)
Clo. „ Ah! Senhor!
Em. „ Vós taõ perto?
 „ A procurar-vos mandei!..
Clo. „ Pensar em mim vos dignastes?
Em. „ Tanto hontem me interessastes!..
Tar. „ (Vai bellissimo!)
Clo. „ Se a verdade eu considero,
 „ Agora naõ desespero!
Em. „ Que me quereis?
Clo. „ A vossos pés...
Em. „ Vós que fazeis?
Clo. „ Emerico, a carta he minha...
Em. „ Justos Ceos!
Clo. „ Eu onde estou?...
Iz. „ Que vejo?... Esposo!..
Clo. „ Ó Deos! (Desmaia.)
Jac. „ Casa... arreda... ao largo, tudo!
 (No fundo.)

„ Signor , Signor , io debbo ...

Em. „ Si , entrate.

Em.

Is. a 3 { „ L' oste , che vuoi ?

Tar.

Jac. „ Lasciate (*Avansa.*)

„ Signore uditemi , io vengo , uditemi

„ Gran cose ! Scelleragini

„ Vi debbo pelesar.

„ Sappiate , ma che vedo !

„ E' dessa , ah poverina !

„ Coraggio , Contessina !

„ Si , quella è la Contessa (*A Clot.*)

„ Quell' è una birbantessa (*A Isab.*)

„ Sorella di Sivaldo ,

„ Ch' è un traditor ribaldo.

„ Questi abiti son suoi

„ Gl' iniqui la tradirono ,

„ E poi tradivan voi ,

„ Volevan poi ammazzarla ,

„ Con me arrestarla poi.

„ Voi la vedeste là... (*A Isab.*)

„ E noi veniamo qua ;

„ Le guardie scappan via.

„ Qui arrivo e son contento ,

„ Che posso in un momento

„ Senhor... Senhor... devo dizer...

Em. „ Sim , chegai.

Em.

Is. a 3 { „ O Patraõ ! e que nos quer ?

Tar.

Jac. „ Deixai passar... (*Adianta-se.*)

„ Senhor... ouvi-me... eu venho...
ouvi-me...

„ Grandes cousas ! Grandes crimes

„ Eu vos devo relatar.

„ Sabereis , mas eu que vejo ?

„ He aquella?... Coitadinha !...

„ Coragem , ó Condessinha !

„ Esta sim , he a Condessa (*A Clot.*)

„ E he impostora essa , (*A Isab.*)

„ De Sivaldo , irmã perjura ,

„ Traidor de summa finura :

„ Saõ seus aquelles vestidos ;

„ E com toda a indignidade

„ Trahiraõ-na os fementidos ,

„ Querendo á morte levar-nos

„ Entre ferros desabridos.

„ Chega a impostora primeiro...

(*A Isab.*)

„ Mas milagre verdadeiro

„ Nos salvou , fugindo os Guardas.

„ Eu venho aqui mui contente ,

„ Pois que posso n' hum instante

„ Salvar un innocente ,
 „ I birbi smascherar.
Em. „ Voi perfidi a tal segno ?
 „ Frenare il cor non so !
Is. „ Che vil complotto è questo !
Tar. „ Io vengo a dire il resto.
Tar. a 2 { „ Coraggio. (*A Clot. che revive.*)
Jac.
Clo. „ Ove son io !
Tar. „ In braccia amiche.
Clo. „ Oh Dio !..
 „ Barbari , voi lasciatemi.
 „ Dal suo furor salvatemi ; (*A Em.*)
 „ Aprimi le tue braccia ,
 „ Sposo mio , dolce amore.
 „ Moro contenta allor !
Is. „ Vedete , ella delira
 „ Già perde la ragione.
 „ Che strana fissazione !
 „ Guardarla converrà.
Em. „ E' sogno il mio ! Deliro !
 „ Io perdo le ragione !
Is. „ Che strana fissazione !..
Em. „ La viva sua passione ,
 „ Gioir , soffrir mi fa !
Clo. „ Intanto compassione ,
 „ Meschina me ! Non ha.

„ Salvar a huma innocente ;
 „ E os máos desmascarar.
Em. „ Vós , perjuros a tal ponto !
 „ Reprimir o odio não sei !
Iz. „ Oh ! Que aleive taõ funesto !
Tar. „ Eu direi ainda o resto.
Tar. a 2 { „ Coragem. (*A Clot. que revive.*)
Jac.
Clo. „ Onde estou eu ?
Tar. „ Entre os braços da amizade.
Clo. „ Ó Deos !..
 „ Barbaros ... olá , deixai-me ...
 „ Do seu furor .. ah salvai-me .. (*A Em.*)
 „ Apertai-me em vossos braços ,
 „ Esposo ... meu doce amor ...
 „ Porque entaõ contente morro !
Iz. „ Vêdes como delira ?..
 „ Já lhe fugio a razaõ !..
 „ Seus olhos de douda saõ ...
 „ Segurá-la convém já.
Em. „ Será sonho ! Ou eu deliro !
 „ Vacilla a minha razaõ !
Iz. „ Seus olhos de douda saõ !..
Em. „ A sua viva emoçaõ
 „ Aballar-me todo faz !
Clo. „ Mas no entanto ... compaixaõ ,
 „ Ai mesquinha !.. já não ha !..

a 4 { „ Un impeto mi sento ,
 „ Io qui mi tengo a stento.

Tar. „ A noi badate , a noi ,
 „ Signor , non v'l fidate ,
 „ Sperate consolatevi ,
 „ Il Ciel v' assisterà.

Clo. „ Deh vedi o Cielo
 „ Il mio tormento.
 „ Ah si pelesi
 „ Il tradimento
 „ Deh ! Si pelesi
 „ Il traditor.

(Partono.)

SCENA XI.

Sivaldo con Guardie , indi Isabella.

Siv. **T**utto è scoperto. Fui tradito. Amici,
 Vuolsi tentar con arte il colpo estremo.

Is. Fratello , accorri . . . io fremo . . .
 Colei , lo Sposo mio certo m' invola
 Va con tua gente . . . vola . . . in soma , tenta
 Tutto per me.

Siv. Zitto , ritorna appunto
 Colei coi traditori . . . Amici , altrove
 (Alle Guardie che vanno per arrestare
Clo. , Tar. , e Jac.)
 Conducete color.

a 4 { „ Taõ agitado me sinto ;
 „ Que a razaõ já naõ pressinto !

Tar. „ Tende confiança em nós ,
 „ Senhor ; cautella , e prudencia :
 „ Esperai , que em consolar-vos
 „ O Céu já naõ tardará.

Clo. „ Ó Ceo , tu bem vês
 „ Meu fero tormento !
 „ Por quem és , descobre
 „ O impostor fraudulento !
 „ Ah ! Sim ! Descobre
 „ A impia traizaõ.

(Partem.)

SCENA XI.

Sivaldo com Guardas , e depois Izabel.

Siv. **T**udo está descoberto ! Fui atraia-
 goado ! Amigos , convém tentar com arte
 o golpe estremo.

Iz. Irmaõ , apressa-te ! . . Eu tremo ! . . El-
 la . . . de certo me rouba o Esposo ! . .
 Vai com a tua gente . . . vòa ! . . em sum-
 ma . . . tenta tudo por meu respeito.

Siv. Silencio : ella vem a proposito com os
 traidores ! . . Amigos , ao menos brio , e
 denodo ! (Aos Guardas que vaõ para pren-
 der *Clo. , Tar. , e Jac.*)

SCENA XII.

*Clotilde, Tartuffo, Jacopone, e detti;
in ultimo Emerico con Grandi.*

- Clo.* „ OH Dio!..
Tar. „ Che fatte?..
Jac. „ Signor Conte... (Gridando.)
Em. „ Qual grida: ola fermate?..
Clo. „ Questi indegni per forza
 „ Tentano di rapirmi al mio consorte.
Tar. „ Pietà della sua sorte.
Jac. „ Il tradimento è già palese.
Is. „ Mentitor son essi.
Siv. „ Non mertan fede, e il loro ingan-
 „ no è certo.
Em. „ Oimè! perplesso ... incerto ...
 „ a chi di voi,
 „ A chi creder degg'io?
Clo. „ Numi che veggio? (*Si accorge del-
 la cifra che pende al petto ad Eme.*)
 „ Signor, m'assiste il Ciel, quel freg-
 „ gio istesso
 „ Onde il mio nome in un cuol tuo
 „ està scritto,
 „ Ti può chiaro scoprir l'altrui delitto.

SCENA XII.

*Clotilde, Tartuffo, Jacopaõ, e os ditos;
e a final Emerico, com os seus Cortezaõs.*

- Clo.* „ O Deos!..
Tar. „ Que intentaes?
Jac. „ Senhor Conde! (Gritando.)
Em. „ Que sussurro? Que projectais?
Clo. „ Tentaõ por força os malvados
 „ Roubar-me ao coraçã, o meu con-
 „ sorte!
Tar. „ Commoa-vos a sua sorte!
Jac. „ A traiaõ está descoberta.
Iz. „ Mentirosos saõ todos.
Siv. „ Fé naõ merecem: seu engano he
 „ certo!
Em. „ Perplexo... incerto... a qual de vós
 „ crêr devo?
 „ No entanto... he preciso...
Clo. „ Ceos! que diviso (*reparando na me-
 dalha que Emerico traz ao peito.*)
 „ Senhor! — feliz destino!... na me-
 dalha,
 „ Onde o meu nome em Cifra tens
 „ escripto,
 „ Ao claro pôdes vêr donde he o de-
 „ licto.

» Tu che ti vanti Sposa sua , quel
freggio (*A Isab.*)

» Lo conosci ? Il ravisi ?

Is. » Si : co' due nomi incisi , ad Emerico
» Io stessa lo recaì.

Clo. » Dunque aprirlo saprai ? la prova è
questa.

Is. » (Ciel ! mi confondo ...)

Siv. » (Oimè perdo la resta.)

Clo. » Già che schiuder nol sai ; (*A Eme.*)
tu quel brillante

» Ch' è principio al mio nome

» Premi , o mio Sposo.

Em. » Il tuo ritratto , o Cielo ! (*Em. apre
e scorge il ritratto di Clotilde.*)

Tar. » Viva.

Jac. » E' dessa.

Em. » Si , cara.

Siv. » (Io fremo !)

Is. » (Io gelo !)

Em. » Non più : vieni al mio sen , Spo-
sa diletta ,

» E a ristorar t' affretta

» L' affannato tuo cor. Guardie , quei
rei

» Si serbino al supplizio , e all' odio mio.

» Se tu és a Consorte , dize ; acaso
(*A Izab.*)

» A medalha por tua reconheces ?

Iz. » Sim , conheço : a Emerico

» Eu propria a entreguei.

Clo. » Entaõ abrí-la vai , e estou convencida.

Iz. » (Ceos ! .. me confundo ! ..)

Siv. » (Ai de mim ! a cabeça está perdida !)

Clo. » Já que muda te confundes ... (*A Eme.*)
no brilhante

» Da letra , que primeira fôrma a cifra ,

» Carrega , caro Esposo.

Em. » O teu retrato ! .. Ó Ceos ! (*Tendo
carregado no brilhante , se abre a me-
dalha com o retrato de Clotilde.*)

Tar. » Viva !

Jac. » E entaõ ?

Em. » Sim , querida

Siv. » (Eu tremo !)

Iz. » (Sou de gelo !)

Em. » Naõ mais ! Vem a meu peito , Es-
posa cara ;

» E a pena , que até aqui te devorára ,

» Do coração desterra. Eia , Guardas ,

» A morte destes Réos ordeno , e
apresso.

Clo. „ Ah no ! loro perdona , io tutto oblio.

Em. „ Sia dunque a lor di pena

„ L' istesso tuo perdono ,

„ E il vederte felice assisa in trono.

Clo. „ Qual tumulto d' affetti

„ Già nell' alma mi sento !

„ A te' certo , il giubillo m' innonda
d' una gradita calma ,

„ E dal contento del tuo caro aspetto ,

„ Mi balza per la gioia il cor nel petto !

„ Qual soave , e dolce incanto ,

„ Caro Sposo , già provo in seno ;

„ 'E finito il duolo , e il pianto ,

„ Sol io penso à te , mio bene.

„ Ah ! Prence adorato ,

„ Ah ! Sposo pietoso ,

„ Che vedi , che senti ,

„ L' affanno crudele ;

„ Di sui seri il duolo

„ Ah cedi ai miei voti ,

„ E salvali almen.

Coro. „ Ascolta i suoi voti ,

„ Deh salvali almen.

Clo. A me t' avvicini ,

Clo. „ Ah ! Não ! Perdaõ , Senhor . . . Eu
tudo esqueço !

Em. „ De vergonha lhes sirva o vêrem mu-
dos ,

„ Que ao julgar-te perdida , e em
abandono ,

„ A maõ te haõ de beijar sobre o
meu throno.

Clo. „ Que tumulto d' affectos

„ Na idéa me rebenta !

„ Minha alma em doce paz se tran-
quilliza ,

„ E ao contemplar teu rosto satisfeito ,

„ Contento o coração pula no peito !

„ Hum suave , e doce encanto ,

„ Caro Esposo , me aviventa !

„ Já extincta a dôr , e o pranto ,

„ Só em ti penso , meu bem.

„ Ó meu Principe adorado ,

„ Ó meu Esposo querido ,

„ Tu vês , e sentes as penas

„ De meu peito enternecido !

„ Pela dôr que soppordei ,

„ Eu confio que aos meus rogos ,

„ Perdoados os vêrei !

Coro. „ Senhor , escuta seus rogos ! . .

„ O perdaõ lhes concedei.

Clo. „ Junto de ti ,

„ O Sposo diletto ,
 „ Mi sento nel petto
 „ Il core balzar !

Coro. „ A quanto s'alletta
 „ Que' due cori amanti ,
 „ Che serben costanti ,
 „ La fede , e il candor. „

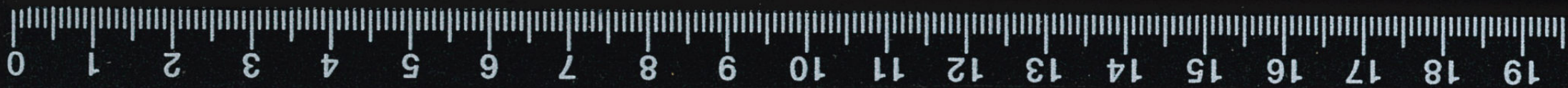
F I N E.

„ Esposo adorado ,
 „ Sinto animado
 „ Meu coração !

Coro. „ Quanto he gostoso
 „ O ver dous amantes ,
 „ Que nutrem constantes
 „ Mútua paixão ! „

F I M.

50276



Clotilde

